



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

**PLANO ESTRATÉGICO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO
DO *CAMPUS* OSÓRIO
DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Aprovado pelo Conselho de *Campus*, conforme Resolução nº 45, de 14 de dezembro de 2023.

Osório, Novembro de 2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS OSÓRIO

CONSELHO DE *CAMPUS* – CONCAMP

COMPOSIÇÃO

Segmento Discente:

ARTHUR FELIPE DA SILVA matrícula SIA 08220266 (titular);
GIOVANNA RIZZI FRANZEN, matrícula SIA 08040624 (titular);
ANITA CAMARGO DE ALENCASTRO, matrícula SIA 08040598 (titular);
FRANCIELE LIMA DA SILVA, matrícula SIGAA 2023008068, (1ª suplente);
JEVERSON GILBERTO ALBANO BECKER, matrícula SIGAA 2023005324 (2º suplente);
GILBERTO RENATO KOELZER JUNIOR, matrícula SIGAA 2023004819 (3º suplente).

Segmento Técnico-administrativo:

GLEIDSON BARREIRO FLORES, matrícula SIAPE 2259882 (titular);
PAOLA CARDOSO PURIN, matrícula SIAPE 2306382 (titular);
GABRIEL SILVEIRA PEREIRA, matrícula SIAPE 2234097 (titular);
AUGUSTO TOLAZZI, matrícula SIAPE 2067157 (1º suplente);
ROSSANO AGLIARDI DESINI, matrícula SIAPE 2131322, (2º suplente).

Segmento Docente:

ROGER GONÇALVES URDANGARIN, matrícula SIAPE (titular);
RAFAELA FETZNER DREY, matrícula SIAPE 1823902 (titular)
LISANDRO BITENCOURT MACHADO, matrícula SIAPE 1277031 (titular)
ALEXANDRE RICARDO LOBO DE SOUSA, matrícula SIAPE, 2282432 (1º suplente);



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS
ESTUDANTES DO *CAMPUS* OSÓRIO

COMPOSIÇÃO

Representante da Direção de Ensino:

Fabiana Geresa Leindeker da Silva – Matrícula Siape no 2218497.

Representante da Coordenação de Ensino (Presidente da Comissão)

Alessandro Aquino Bucussi – Matrícula Siape no 2402151.

Representantes do Setor Pedagógico:

Paola Purin – Matrícula Siape no 2306382;

Maria Cristina Schefer – Matrícula Siape no 2156707;

Maiara Alessandra Lopes da Silva – Matrícula Siape no 3308000;

Júlia Balzan – Matrícula Siape no 3333775;

Andréia da Silva Mafassoli – Matrícula Siape no 2934419;

Rafael Cruz da Silva – Matrícula Siape no 1869742;

Karen Selbach Borges – Matrícula Siape no 1768477.

Representante da Direção/Coordenação de Pesquisa:

Rafaela Fetzner Drey – Matrícula Siape no 1823902.

Representante da Direção/Coordenação de Extensão:

Claudia Simone Cordeiro Pelissoli – Matrícula Siape no 2228585.

Representante da Direção/Coordenação de Desenvolvimento Institucional:

Marinês Verônica Ferreira – Matrícula Siape no 3073755.

Representante da Assistência Estudantil:

Camila Vessozi da Silva – Matrícula Siape no 2340759;

Eduardo Santos Avila – Matrícula Siape no 2293455.

Representante dos Registros Acadêmicos:

Gabriel de Castro Tereza – Matrícula Siape no 2359596.

Membro do Diretório Central dos Estudantes:

Arthur Felipe da Silva (Presidente)

Membro do Grêmio Estudantil:

Gabriel da Silva dos Anjos (Presidente)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Giovana Vargas Martins (Vice)

Representante dos Núcleos de Ações Afirmativas:

Elisa Daminelli – Matrícula Siape no 1817805;

Gabriel Silveira Pereira – Matrícula Siape no 2234097;

Alexandre Ricardo Lobo de Sousa – Matrícula Siape no 2282432.

Coordenadores de Cursos:

Abel da Silveira Viana – Matrícula Siape no 1488716;

Ana Lúcia Olegário Saraiva – Matrícula Siape no 1796181;

Bruno Chagas Alves Fernandes – Matrícula Siape no 2993557;

João Paulo Agostini – Matrícula Siape no 1004191;

Fernanda Arboite de Oliveira – Matrícula Siape no 1827130;

Ednei Becher – Matrícula Siape no 1758729 ;

Luis Felipe Rhoden Freitas – Matrícula Siape no 1829458 ;

Maria Augusta Martiarena de Oliveira – Matrícula Siape no 1796137;

Mateus da Rosa Pereira – Matrícula Siape no 2524069;

Marcelo Paravisi – Matrícula Siape no 2932915.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

SUMÁRIO	4
APRESENTAÇÃO	9
CAPÍTULO 1 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO PLANO ESTRATÉGICO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO	10
CAPÍTULO 2 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DO TERRITÓRIO E DOS ESTUDANTES DO CAMPUS	11
2.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO IFRS	11
2.2 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO TERRITÓRIO	13
2.2.1 - Caracterização socioeconômica da Região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul.....	13
2.2.2 Características demográficas do município de Osório	21
2.2.3 Infraestrutura viária do Litoral Norte	22
2.3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS	23
2.3.1 Descrição da estrutura física do Campus.....	23
2.3.2 Perfil dos estudantes	26
2.3.2.1 - Idade	27
2.3.2.2 - Transporte	27
2.3.2.3 - Trabalho	28
2.3.2.4 - Condições sócio-econômicas.....	28
2.3.2.5 - Saúde física e mental	28
2.3.2.6 - Atuação na área de estudo.....	29
2.3.3 Indicadores do Processo Seletivo do IFRS	29
2.3.3 Análise dos estudantes beneficiados com auxílio estudantil - Setembro de 2022 e 2023.....	31
2.3.3.1 - Transferências, trancamentos e cancelamentos de matrículas de estudantes contempladas/os no edital de Auxílios Estudantil	34
2.3.4 Análise dos estudantes com necessidades educacionais específicas	40
CAPÍTULO 3 - DESCRIÇÃO DOS INDICADORES QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS DO CAMPUS	44
3.1 INDICADORES QUANTITATIVOS	44
3.1.1 - Séries históricas de matrículas ativas e egressos	44
3.1.2 - Indicadores de Desempenho com base no SISTEC.....	46
3.2 INDICADORES QUALITATIVOS	48



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

3.2.1 - Diagnóstico do formulário on-line de motivos para desistência.....	48
3.2.2 - Fatores qualitativos mais relevantes	50
CAPÍTULO 4 - AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA A EFETIVAÇÃO DA PERMANÊNCIA E ÊXITO	51
4.1 - Diagnóstico das ações já realizadas.....	51
4.2 - Ações estratégicas de permanência e êxito a serem implementadas, reestruturadas ou reforçadas.	53
CAPÍTULO 5 - ESTRATÉGIAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PEPE	58
REFERÊNCIAS.....	60
ANEXO I.....	63



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Indicadores de Eficiência Acadêmica	xx
Tabela 2: Principais fatores que contribuem para a permanência	xx
Tabela 3: Principais fatores que contribuem para a evasão e retenção apontadas	xx
Tabela 4: Estratégias de Intervenção Específicas - Nome do curso. (curso por curso)	xx



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Indicadores de Eficiência Acadêmica	xx
Gráfico 2: Principais fatores que contribuem para a permanência	xx
Gráfico 3: Principais fatores que contribuem para a evasão e retenção apontadas	xx
Gráfico 4: Estratégias de Intervenção Específicas - Nome do curso. (curso por curso)	xx



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Indicadores de Eficiência Acadêmica	xx
Figura 2: Principais fatores que contribuem para a permanência	xx
Figura 3: Principais fatores que contribuem para a evasão e retenção apontadas	xx
Figura 4: Estratégias de Intervenção Específicas - Nome do curso. (curso por curso)	xx



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

APRESENTAÇÃO

A educação é vista por muitos como um dos principais fatores para se alcançar uma inserção socioprofissional ao longo da vida, e o grau da escolaridade o principal caminho para a mobilidade social¹. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, criado através da Lei n. 11.892, de 29/12/2008, em consonância com o contexto de sua criação e comprometido com a concepção de Educação Profissional e Tecnológica que o justifica, preocupa-se em desenvolver práticas que objetivam, além do acesso, a permanência e o êxito dos estudantes.

Documentos norteadores, como o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS (2019-2023), que apresenta uma estrutura prática e objetiva para contemplar os propósitos que direcionam as ações da gestão da Reitoria e de todos os *campi*, ressaltam a relevância e importância do tema para a Instituição. Nesse contexto, verificam-se ações dispostas em todos os âmbitos de atuação do IFRS: as políticas de assistência estudantil diferenciadas e abrangentes, as quais envolvem diversas modalidades de auxílio; os projetos de apoio pedagógico, que visam auxiliar os discentes a obterem êxito em seus estudos; destacam-se também as atividades relacionadas à arte, à cultura e ao esporte. O IFRS promove a criação de tempos e espaços voltados para a discussão das práticas pedagógicas nos *campi*, com foco especial no acompanhamento e na análise do desempenho dos educandos, a fim de superar os índices de evasão e retenção identificados na Instituição.

Desde essa realidade, a partir dos indicadores quantitativos e diagnósticos qualitativos por *campus* e por curso, o IFRS instituiu a Comissão Interna para Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes. As comissões locais dos *campi*, juntamente com servidores da Diretoria de Assuntos Estudantis, da Pró-reitoria, têm por objetivo fortalecer a qualidade do ensino e propor medidas para superar os fatores que influenciam e causam a retenção/reprovação e evasão dos estudantes.

As referidas medidas são propostas através de um Plano Estratégico de Permanência e Êxito (PEPE), que tem como objetivo geral determinar medidas estratégicas que favoreçam o alcance de metas para a permanência e o êxito no processo de formação integral dos estudantes do IFRS.

Este plano é resultante de um processo de construção coletiva que tem como objetivos específicos: identificar as fragilidades que obstruem a permanência e o êxito dos estudantes; categorizar as fragilidades nas características propostas neste plano como individuais, internas e

¹ A **Mobilidade Social** é um conceito da sociologia que define as mudanças de classes (de indivíduos ou grupos sociais) dentro de uma organização e/ou estrutura social hierárquica. Do Latim, o termo mobilidade surge do verbo “*movere*”, que significa deslocar, colocar em movimento.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

externas; estabelecer estratégias para cada uma das metas; acompanhar o desenvolvimento das ações propostas e avaliar os resultados, com vistas ao aprimoramento do plano, bem como incentivar a Instituição a promover e executar ações educacionais inclusivas.

Para consolidar a proposta deste Plano Estratégico, os *campi* foram solicitados a realizar diagnósticos locais sobre retenção/reprovação e evasão e diagnóstico discente nos cursos técnicos e superiores da Instituição, bem como estabelecer um conjunto de ações para superar a evasão e proporcionar a permanência e o êxito.

CAPÍTULO 1 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO PLANO ESTRATÉGICO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO

Neste capítulo são abordados os procedimentos metodológicos utilizados na composição do Plano Estratégico de Permanência e Êxito do *Campus* Osório. Os passos utilizados em seu desenvolvimento foram: apresentar uma breve caracterização geral da realidade socioeconômica e educacional do IFRS, do território do Litoral Norte gaúcho e do próprio *Campus*; realizar um levantamento quantitativo de indicadores do *Campus* utilizando como base o SISTEC, a Plataforma Nilo Peçanha e os sistemas acadêmicos de cada *Campus*; realizar um levantamento qualitativo de indicadores do *Campus*, a partir dos dados obtidos com a aplicação do questionário discente, que avalia a trajetória escolar dos estudantes; apresentar ações estratégicas que viabilizem a efetivação da permanência e êxito dos estudantes; e apresentar estratégias de acompanhamento e avaliação do PEPE.

Para a caracterização geral do *Campus*, utilizou-se como base os dados obtidos por meio do Diagnóstico Discente, aplicado em 2019 e em 2022. Neles, encontram-se questões que abordam tópicos como: dados de identificação, realidade socioeconômica, trajetória escolar, saúde, socialização, projetos de vida e reflexos da pandemia.

Havia um planejamento inicial para, no decorrer do ano de 2020, realizarmos a aplicação do questionário aos estudantes evadidos e um questionário referente à trajetória escolar dos estudantes em curso. Entretanto, frente ao estado sanitário da COVID-19, projetamos esta aplicação para o retorno presencial.

Necessitamos repensar a permanência e o êxito nesta transição de retomada do ensino presencial (cerca de 20 meses que desempenhamos nossas funções remotamente), planejando nossos propósitos com a permanência e êxito na modalidade presencial. Frente ao exposto, é essencial considerar a centralidade desta temática e o período vivenciado permeado por impactos de múltiplas crises: econômica, sanitária, social e as estratégias já em curso, como a busca ativa.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Já para o levantamento qualitativo de indicadores do *Campus*, utilizou-se como base os dados obtidos através do formulário sobre a trajetória escolar dos estudantes. Esse formulário apresenta aos estudantes diversos fatores vivenciados durante seu tempo no IFRS, para que eles avaliem como têm sido suas experiências. O objetivo da aplicação desse questionário foi desenvolver estratégias e mecanismos que contribuam para a permanência nos cursos apresentados neste Plano Estratégico.

Para o futuro, planeja-se manter um acompanhamento anual dos indicadores, metas e ações, com a elaboração de relatórios anuais. Ainda, estipula-se que a primeira avaliação do PEPE ocorrerá no segundo semestre de 2026, analisando os indicadores, metas e ações antes e depois da sua implantação. O referido período estabelecido está relacionado com o objetivo de sincronização do presente documento com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS (PDI), que terá vigência de 2023 a 2027. Isto é, as avaliações do PEPE serão realizadas no ano anterior ao final da vigência do PDI.

CAPÍTULO 2 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DO TERRITÓRIO E DOS ESTUDANTES DO CAMPUS

Seguindo os passos apresentados nos procedimentos metodológicos do Plano Estratégico de Permanência e Êxito, este capítulo apresenta uma breve caracterização geral do IFRS como um todo, do território em que o *Campus* Osório está inserido e do próprio Campus, sua estrutura física, seus servidores e estudantes. As informações apresentadas neste capítulo utilizaram como fonte dados extraídos do Plano Estratégico de Permanência e Êxito do IFRS, do SISTEC, do INEP / IBGE / PNAD / SEPLAG, entre outros, e do Diagnóstico Discente.

2.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO IFRS

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), com Reitoria sediada em Bento Gonçalves, no Estado do Rio Grande do Sul, constitui-se por 17 *campi*, sendo eles: Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande, Sertão e, em processo de implantação, Alvorada, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão. Atualmente, conta com cerca de 19 mil estudantes em mais de 200 opções de cursos técnicos e superiores de diferentes níveis. Oferece também cursos de pós-graduação e de Formação Inicial Continuada (FIC).

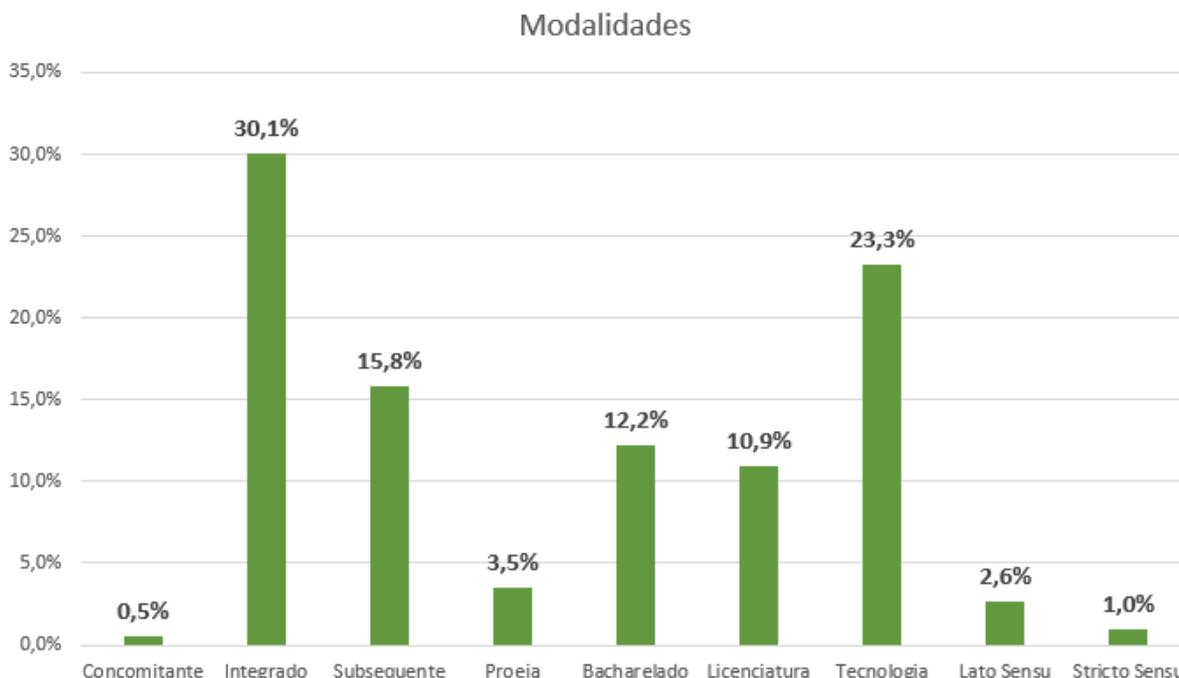
As modalidades de ensino ofertadas nos diferentes *campi* do IFRS são Concomitante, Integrado, Subsequente, Bacharelado, Licenciatura, Lato Sensu, Stricto Sensu, Tecnológico e Proeja. As referidas modalidades abrangem as seguintes percentagens do total das vagas, conforme dados do ano de 2022, e evidenciam uma prevalência do ensino Integrado e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Tecnológico.

Gráfico 1 - Percentual de cada modalidade de ensino ofertada no IFRS



Fonte: SISTEC, dezembro de 2022.

A presença dos *campi* em vários municípios, atendendo a diferentes realidades produtivas locais e comunidades com necessidades específicas, torna o IFRS uma instituição com o desafio de ser um dos protagonistas do desenvolvimento socioeconômico da sociedade brasileira, a partir da educação pública gratuita e de excelência, considerando-se a impossibilidade de dissociação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Para conquistar esse desafio, o IFRS conta com um planejamento do desenvolvimento institucional que estabelece elementos para sua gestão democrática e participativa.

Nessa direção, a variedade de localidades implica em uma diversidade substantiva de valores e necessidades específicas na área educacional, uma vez que mantém a proposta de valorizar a educação em todos os níveis, contribuindo com o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Enquanto forma expressiva de uma educação pública integral, busca o atendimento às demandas locais, com foco especial às camadas sociais que carecem de oportunidades de formação e incentivo à inserção no mundo do trabalho. Por esse motivo, o próximo subcapítulo faz uma caracterização geral do território em que o *Campus* está inserido.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

2.2 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO TERRITÓRIO

O Litoral Norte compreende parte da zona litorânea do Rio Grande do Sul, que se estende ao longo de 622 km da costa marítima, de aspecto arenoso e formada por ambientes de praias, lagoas e lagoas (Lopes *et al.*, 2018). A região litorânea se caracteriza por um conjunto de paisagens heterogêneas, sendo constituída um mosaico transicional de vegetação rasteira associada aos Campos Sulinos, morros florestados da Mata Atlântica, patamares do Planalto Meridional, ambientes fluviolacustres, cordões arenosos e ecossistemas de banhados. No compartimento geomorfológico da Planície Costeira predominam os solos pouco desenvolvidos, como os Neossolos Quartzarênicos e os Planossolos, e na área da Encosta do Planalto Meridional, de relevo marcado por morros e morfologia ondulada, predominam os solos mais desenvolvidos, como os Chernossolos e Argissolos, que são propícios às atividades agrícolas. O clima da região é classificado como Subtropical Úmido (Cfa), com verões quentes a moderados, entre 23 a 24°C, e invernos amenos, entre 14 a 15°C, e ventos constantes com velocidades moderadas, que possuem a sua gênese no sistema atmosférico do anticiclone do Atlântico Sul, ou também denominado de Alta Subtropical do Atlântico Sul. O relevo suave e plano da região proporciona um adequado aproveitamento dos ventos para fins econômicos, sendo destacado o potencial para o desenvolvimento de projetos privados e públicos relacionados às energias eólicas e de baixo impacto ambiental. O desenvolvimento das energias renováveis na região é um ponto positivo para a geração de postos de emprego e como instrumento de fomento da economia local, principalmente dos municípios de Osório, Tramandaí, Capivari do Sul, Palmares do Sul e Xangri-lá.

Nas áreas litorâneas da região há extensos campos de dunas, atribuindo um alto aspecto cênico para a paisagem, sendo aproveitado pelo mercado imobiliário como atrativo de valorização dos imóveis, principalmente de condomínios horizontais. Entre as áreas dos campos de dunas e a formação geológica do sistema barreira, se destaca o uso da terra para fins de plantio de espécies comerciais, como o *Pinus elliottii* e o *Eucalyptus sp.* No setor oeste da região, a paisagem é constituída por extensos banhados e áreas úmidas, que são utilizadas para o plantio de arroz e a pecuária.

2.2.1 - Caracterização socioeconômica da Região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul

A região do Litoral Norte é formada por um conjunto de 21 municípios com aspectos socioeconômicos semelhantes, apresentando um arranjo produtivo que se reflete na organização do espaço regional. O Litoral Norte ocupa uma área total de 6.182 km², sendo estimada uma população total de 403.467 em 2022 (Tabela 1).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Tabela 1 – Síntese dos dados municipais do Litoral Norte.

Município	População total (hab./2022 ²)	Área (km ²)	IDHM (2010)
Arroio do Sal	11.057	120,9	0,740
Balneário Pinhal	14.955	103,8	0,696
Capão da Canoa	63.594	97,1	0,743
Capivari do Sul	3.991	412,8	0,766
Caraá	7.360	294,3	0,652
Cidreira	17.071	245,9	0,729
Dom Pedro de Alcântara	2.562	78,2	0,691
Imbé	26.824	39,4	0,764
Itati	2.638	206,9	0,669
Mampituba	3.131	157,9	0,649
Maquiné	7.418	621,7	0,682
Morrinhos do Sul	3.071	165,4	0,711
Osório	47.400	663,6	0,751
Palmares do Sul	12.844	949,2	0,715
Santo Antônio da Patrulha	42.942	1.049,8	0,717
Terra de Areia	10.286	141,8	0,689
Torres	41.751	160,6	0,762
Tramandaí	54.387	144,4	0,719
Três Cachoeiras	10.962	251,1	0,718
Três Forquilhas	2.760	217,3	0,662
Xangri-lá	16.463	60,7	0,735
Litoral Norte (total)	403.467	6.182,8	0,712

² Censo Demográfico de 2022 (IBGE, 2023).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Fonte: IBGE (2023).

Os municípios de Capão da Canoa, Tramandaí, Osório, Santo Antônio da Patrulha e Torres concentram a maior parte da população, somando ao total 250.074 habitantes, ou seja, 61,98% do total populacional do Litoral Norte, conforme os dados do Censo Demográfico de 2022. A região do Litoral Norte apresenta o maior crescimento populacional no Rio Grande do Sul, na ordem de 2% ao ano, entre 2000 e 2010 (SCP, 2012). Ainda, conforme os dados do censo demográfico entre 2010 e 2022 ocorreu um crescimento populacional de 32% na região (G1/RS, 2023).

Tabela 2 – Dados demográficos do Litoral Norte.

Município	População total (2010/IBGE)	População total 2022 ³ (hab./2022 ³)	Variação populacional (hab.)	Taxa de crescimento anual (%)
Arroio do Sal	7.740	11.057	3.317	3,02
Balneário Pinhal	10.856	14.955	4.099	2,71
Capão da Canoa	42.040	63.594	21.554	3,51
Capivari do Sul	3.890	3.991	101	0,21
Caraá	7.312	7.360	48	0,05
Cidreira	12.668	17.071	4.403	2,52
Dom Pedro de Alcântara	2.550	2.562	12	0,04
Imbé	17.670	26.824	9.154	3,54
Itati	2.584	2.638	54	0,17
Mampituba	3.003	3.131	128	0,35
Maquiné	6.905	7.418	513	0,50
Morrinhos do Sul	3.182	3.071	-111	-0,30
Osório	40.906	47.400	6.494	1,24
Palmares do Sul	10.969	12.844	1.875	1,32
Santo Antônio da Patrulha	39.685	42.942	3.257	0,65
Terra de Areia	9.878	10.286	408	0,41

³ Dados do Censo Demográfico de 2022 (IBGE, 2023).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Torres	34.656	41.751	7.095	1,56
Tramandaí	41.585	54.387	12.802	2,26
Três Cachoeiras	10.217	10.962	745	0,59
Três Forquilhas	2.914	2.760	-154	-0,45
Xangri-lá	12.434	16.463	4.029	2,37
Litoral Norte (total)	323.644	403.467	79.823	1,25

Fonte: IBGE, 2023.

No período de veraneio, entre dezembro a fevereiro, registrou-se um acréscimo temporário de 140% da população, principalmente nos balneários, como Atlântida Sul (499%), Arroio do Sal (231%), Imbé (196%) e Capão da Canoa (123%) conforme os dados da FEE (JORNAL DO COMÉRCIO, 2016). Em razão dessa dinâmica sazonal, principalmente durante o período de veraneio se percebe uma demanda por serviços qualificados nas áreas de hotelaria, gastronomia, recreação, lazer e turismo.

MORADORES DO LITORAL

População permanente e população flutuante estimada por municípios e/ou praias investigadas do Litoral Norte – jan/2015

MUNICÍPIO E/OU PRAIA	POPULAÇÃO PERMANENTE	POPULAÇÃO FLUTUANTE (média mensal)	POPULAÇÃO TOTAL (média mensal)	CRESCIMENTO POPULACIONAL* (%)
Capão da Canoa	47.538	58.861	106.399	123,8
Tramandaí	47.558	48.181	95.740	101,3
Torres	37.702	27.487	65.189	72,9
Imbé	20.618	40.427	61.045	196,1
Cidreira	14.186	26.750	40.936	188,6
Xangri-lá	13.769	25.159	38.928	182,7
Balneário Pinhal	12.282	22.542	34.824	183,5
Arroio do Sal	8.959	20.721	29.680	231,3
Quintão	3.336	16.546	19.882	495,9
Atlântida Sul	1.114	5.563	6.678	499,2
Santa Rita de Cássia	517	889	1.406	171,7
TOTAL	207.581	293.126	500.707	141,2

* População total/População permanente

Fonte: FEE

Figura 1 – Crescimento populacional no período de veraneio (2015).

Fonte: JORNAL DO COMÉRCIO, 2016.

Em linhas gerais, os principais ramos econômicos do Litoral Norte estão nas atividades primárias, como a pesca, a pecuária, a silvicultura e a agricultura (destacando-se o cultivo de banana, abacaxi, arroz, mandioca, fumo, feijão, cana-de-açúcar e soja). No entanto, a característica singular do litoral gaúcho proporciona uma demanda elevada pelos serviços



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

regionais, além de possibilitar um potencial para as atividades comerciais. A princípio, é no período de veraneio que há um aumento na renda média dos turistas e veranistas, em vista do recebimento dos proventos através do pagamento do décimo terceiro salário. Outras atividades beneficiadas diretamente por essa sazonalidade são os ramos de hotelaria, imobiliário, da construção civil, alimentício e moveleiro. No ramo da construção civil em 2002, por exemplo, houve um investimento de construtoras na ordem de R\$ 146,5 milhões no Litoral Norte (ZERO HORA, 2002).

Em 2014, o PIB do Litoral Norte foi de R\$ 7,5 bilhões, o que representa apenas 2,26% do PIB do Rio Grande do Sul. O PIB per capita também se manteve abaixo da média estadual para o mesmo período (FEE, 2017). Em geral, o Litoral Norte se caracteriza por uma economia de produtos com baixo valor agregado, o que se reflete no desenvolvimento socioeconômico regional. Por sua vez, do ponto vista do desenvolvimento social, os municípios do Litoral Norte ainda apresentam índices relativamente abaixo da média estadual, sendo o IDHM médio da Região de 0,712, enquanto o Estado do Rio Grande do Sul apresenta uma média de 0,746 (PNUD, 2013).

A questão relativa à concentração de renda é um dos principais entraves para o desenvolvimento mais igualitário da região (Tabela 2). Por exemplo, o índice de Gini da renda domiciliar per capita é de 0,4881 para a Região. Sendo que o município com maior desigualdade de renda é Capivari do Sul (0,6919), enquanto que o município com melhor distribuição de renda é Três Cachoeiras (0,3947), enquanto o município de Osório está classificado como sendo o 4º com maior desigualdade do Litoral Norte.

Tabela 3 – Dados socioeconômicos do Litoral Norte.

Município	PIB (R\$/2020) DEE/R	PIB per capita (R\$/2020) DEE/R	Índice de GIN (2010)
Arroio do Sal	257.344.030	25.035	0,4748
Balneário Pinhal	255.292.497	17.774	0,5114
Capão da Canoa	1.702.044.882	31.489	0,5208
Capivari do Sul	262.048.615	55.424	0,6919
Caraá	142.555.994	17.072	0,4106
Cidreira	337.337.643	20.342	0,5047
Dom Pedro de Alcântara	53.461.660	21.156	0,4464
Imbé	553.506.721	23.785	0,5934
Itati	72.408.469	30.207	0,4825



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Mampituba	53.585.598	18.024	0,4691
Maquiné	153.824.711	23.024	0,4303
Morrinhos do Sul	59.890.132	20.517	0,4830
Osório	1.695.496.567	36.529	0,5344
Palmares do Sul	565.516.757	49.913	0,5599
Santo Antônio da Patrulha	1.402.886.738	32.496	0,4560
Terra de Areia	252.458.621	22.311	0,4324
Torres	1.242.675.665	31.811	0,4785
Tramandaí	1.152.152.451	21.890	0,5191
Três Cachoeiras	267.519.066	24.068	0,3947
Três Forquilhas	57.843.967	21.672	0,4213
Xangri-lá	622.136.404	37.087	0,4355
Litoral Norte (total)	11.161.987.188	27.696,48	0,4881

Fonte: FEE (2017).

Pode-se afirmar que os municípios baseados no sistema agrícola de latifúndios (ex: monocultura de arroz) como, por exemplo, Capivari do Sul e Palmares apresentam uma baixa distribuição da renda. Outro fator que contribui para a desigualdade social está relacionado ao processo de especulação imobiliária, através da concentração de riquezas em grupos com maior poder econômico, principalmente nos municípios de Capão da Canoa, Tramandaí, Imbé e Osório.

O município de Osório se destaca por ser um polo educacional para a região, em razão da qualidade das escolas técnicas e faculdades, bem como em função da disponibilidade de serviços. O que se reflete nos indicadores educacionais, como o IDHM, que no município de Osório é de 0,751, sendo considerado o quarto mais elevado do Litoral Norte.

Tabela 4 – Síntese dos indicadores educacionais do Litoral Norte.

Município	IDHM Educação (2010)	Taxa de escolarização (6-14 anos, 2010)	Taxa de analfabetismo % (acima de 15 anos/2010)	Proporção adulta com ensino fundamental % (2013)
Arroio do Sal	0,649	98,6	3,88	23,2
Balneário Pinhal	0,567	97,9	5,19	48,1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Capão da Canoa	0,637	95,2	3,74	59,9
Capivari do Sul	0,668	96,4	7,9	58,5
Caraá	0,505	96,2	11,98	31,3
Cidreira	0,625	99,1	3,66	57,8
Dom Pedro de Alcântara	0,577	97,4	5,65	39,3
Imbé	0,638	96,8	3,17	59,6
Itati	0,524	97,7	12,92	36,1
Mampituba	0,517	96,6	10,22	32,7
Maquiné	0,519	94,6	7,64	36,5
Morrinhos do Sul	0,593	100	8,7	38,7
Osório	0,646	97,1	4,19	58,6
Palmares do Sul	0,592	95,6	8,18	49
Santo Antônio da Patrulha	0,594	96,9	9,05	46,9
Terra de Areia	0,565	98,5	7,25	42,6
Torres	0,685	98,4	4,6	60
Tramandaí	0,606	97,5	4,07	55
Três Cachoeiras	0,606	97,5	5,92	45,5
Três Forquilhas	0,539	96	12,7	35,1
Xangri-lá	0,630	97,3	3,31	54,2
Litoral Norte (total)	0,594	97,1	6,85	46,12

Fonte: FEE (2017); IBGE (2022).

Os dados relacionados à educação básica no Litoral Norte apontam que a região possui um desafio educacional, pois as taxas de analfabetismo estão acima da média estadual, que é de 4,53%, enquanto no Litoral Norte é de 6,85%. Ainda, a proporção de adultos com ensino fundamental é considerada baixa, pois a média é de 46,12% na região, enquanto no Rio Grande do Sul é de 58,3%. Por exemplo, o município de Caraá apresenta uma taxa de analfabetismo de quase 12%, e pouco mais de 31% dos adultos concluíram o ensino fundamental. Neste mesmo nível educacional estão os municípios de Itati, Mampituba e Três Forquilhas (Tabela 3).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Dessa forma, o Instituto Federal do Rio Grande do Sul do Campus Osório será fundamental no apoio ao desenvolvimento regional, tanto na qualificação profissional, como nas políticas educacionais, que pode ser através do aperfeiçoamento técnico ou da qualificação de docentes da rede de ensino do Litoral Norte.

Um dos componentes que formam o IDHM Educação é o percentual de escolaridade da população adulta, isto é, com idade acima dos 25 anos. Em 2010, para o município de Osório este indicador mostrou que 11,8% da população adulta tinha o ensino superior; 24,6% o ensino médio completo e superior incompleto; 15,6% o ensino fundamental completo e médio incompleto; 42,9% o ensino fundamental incompleto e alfabetizado; e 5% o ensino incompleto e analfabeto (PNUD, 2017).

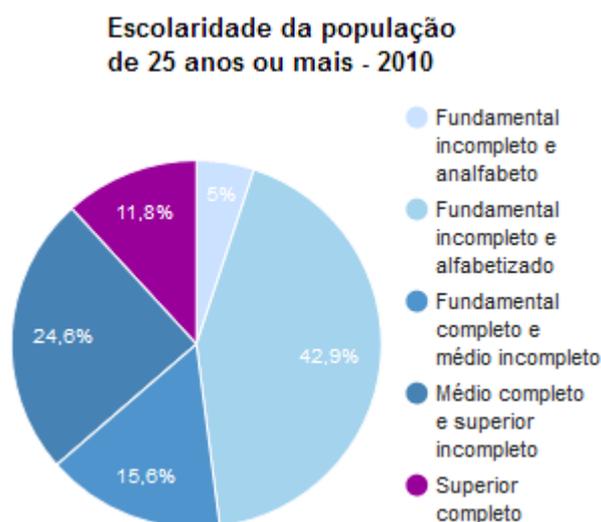


Figura 2 – Escolaridade da população adulta no município de Osório.

Fonte: PNUD, 2017.

Estes dados mostram que houve uma sensível evolução da qualificação educacional na faixa etária adulta, onde a população com escolaridade superior passou de 5,9%, em 2000, para 11,8%, em 2010; a população com ensino médio completo e superior foi de 16,9%, em 2000, para 24,6%; e a população com ensino fundamental completo e médio completo, que em 2010 era de 13,5% e passou, em 2010, para 15,62% (PNUD, 2017).

Osório tem um papel de destaque como centro de região no Litoral Norte, com grande concentração de serviços, comércios e postos de trabalho de modo permanente. Com isso, Osório acaba servindo de prestadora de serviços mais qualificados para os demais municípios.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

2.2.2 Características demográficas do município de Osório

Em comparação aos períodos entre 2010 e 2022 os dados demográficos mostraram um crescimento absoluto de 40.906 para 47.400 habitantes para o município de Osório (IBGE, 2023). Em 2010, 37.917 habitantes moravam na área urbana e apenas 2.989 habitantes na área rural do município, o que lhe confere um perfil urbano, com uma taxa de 92,69%. Em relação ao gênero, há um equilíbrio, com 20.749 mulheres e 20.157 homens no município.

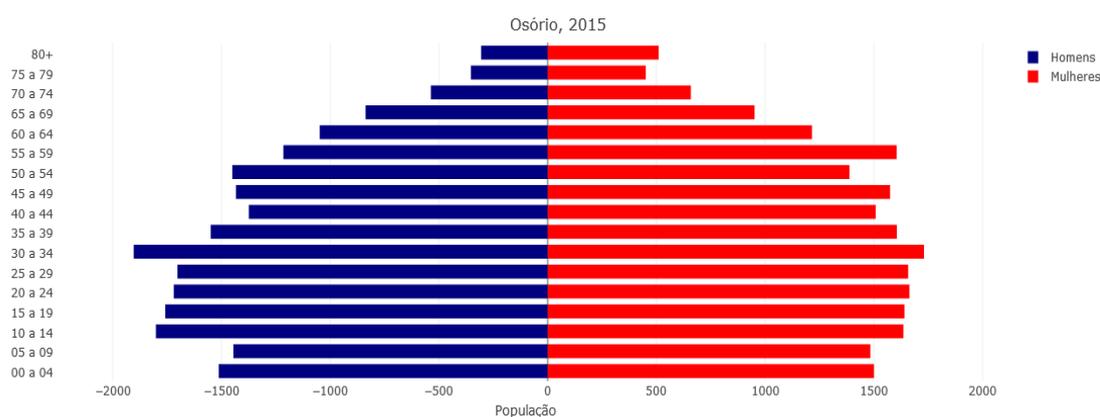


Figura 3 – Pirâmide etária do município de Osório.

Fonte: FEE (2017).

A análise da pirâmide etária mostra que há uma concentração do gênero masculino na faixa entre 10 a 34 anos, caindo consideravelmente a partir da faixa dos 35 anos para os homens. Por outro lado, no gênero feminino há uma distribuição mais homogênea, mas concentrada na faixa etária entre 10 aos 34 anos. A princípio estes dados mostram que houve uma redução nas taxas de natalidade nos últimos anos, refletindo no estreitamento da base da pirâmide, entretanto, nota-se que há um predomínio da faixa populacional mais jovem, principalmente no gênero masculino. Ainda, destaca-se a quantidade de mulheres na faixa entre 55 a 59 anos, o que representará, em um cenário futuro, um aumento significativo de mulheres consideradas idosas, sendo necessárias políticas públicas que visem atender as necessidades específicas desta população.

A princípio, o quadro demográfico denota um aspecto jovial e com pouca experiência ou com nível fundamental de ensino, com isso, *a priori*, pode-se considerar que há uma quantia predominante de homens em estágio de qualificação profissional, o que vem a repercutir na provável busca de cursos técnicos, de graduação ou de pós-graduação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

2.2.3 Infraestrutura viária do Litoral Norte

A infraestrutura viária do Litoral Norte é um dos fatores positivos do desenvolvimento econômico regional, sendo formada por rodovias federais, como a BR-101 e a BR-290, além das rodovias estaduais, como RS-030, RS-040, RS-389, RS-407, RS-474, RS-484, RS-494, RS-784 e RS-786. Desde 2008, com a conclusão da Rota do Sol, houve um aumento no fluxo de veículos, bem como também de veranistas e turistas nas proximidades da RS-453, possibilitando o comércio de produtos coloniais e agrícolas para os viajantes.

A Região apresenta excelente condição de mobilidade também por se encontrar próximo à Região Metropolitana de Porto Alegre e se articular à Região Metropolitana da Serra Gaúcha, as duas maiores concentrações populacionais do estado, que formam um extenso aglomerado urbano, por onde circulam os maiores volumes de mercadorias e de passageiros (SEPLAG, 2017).



Figura 4 – Malha rodoviária do Litoral Norte.

Fonte: LOPES et al. (2018).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

2.3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

Caracterização geral do *campus* Osório, descrevendo sua estrutura física, perfil dos estudantes,

2.3.1 Descrição da estrutura física do Campus

Auditório

No prédio administrativo, Bloco A, há um auditório com 200 poltronas fixas, 4 espaços para PNEs, projetor multimídia, tela de projeção, ar-condicionado e equipamento de som. O auditório possui piso tátil, indicações em Braille, banheiros adaptados para acessibilidade e bebedouros.

Biblioteca

A Biblioteca Professora Tina Hatem, localizada no IFRS - Campus Osório, possui aproximadamente 272,11 metros quadrados. Ela conta com uma sala para o acervo, uma sala de estudos, uma sala para processamento técnico, uma sala de preparo dos materiais para a circulação e um hall de entrada com espaço para leitura de periódicos, guarda-volumes e balcão de atendimento/referência. A biblioteca oferece diversos serviços aos seus usuários, incluindo consulta ao acervo, empréstimo domiciliar para alunos e servidores do IFRS, disseminação seletiva da informação, acesso à internet e bases de dados para pesquisa, auxílio à normalização de trabalhos acadêmicos, divulgação das novas aquisições bibliográficas e organização do acervo segundo critérios universais. Além disso, a biblioteca também oferece um ambiente propício para estudos e leitura.

A sala de estudos possui seis computadores, dez mesas e quarenta cadeiras. Também há duas salas disponíveis para estudos e reuniões de alunos e professores, equipadas com mesas e cadeiras, além de uma bancada com seis cadeiras para leitura e estudo. A biblioteca conta com dois expositores e uma mesa com computador para que os alunos possam realizar consultas ao acervo e renovações. O balcão de atendimento possui dois computadores para a equipe, além de um telefone e uma impressora. Para maior comodidade dos alunos, a biblioteca oferece armários e guarda-volumes durante a permanência no local.

O acervo da biblioteca é composto por 32 estantes e uma bancada com quatro cadeiras para leitura e estudo. Ao todo, são disponibilizados 5.084 títulos e 10.359 exemplares, que incluem material de referência, livros técnicos, didáticos, literatura geral e periódicos. Além disso, a biblioteca oferece acesso a conteúdos online e gratuitos nas áreas de Administração, Educação, Informática, Linguística, Letras e Artes, Matemática e Turismo. Entre os recursos disponíveis estão o Portal de Periódicos da CAPES, SCIRUS, Spell e o LUME-Repositório Digital UFRGS.

Espaço de Convivência



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

A sala está situada no Bloco de Convivência e conta com espaço para cantina, com cozinha, além de mesas e cadeiras, sofás, mesas para jogos e microondas para uso compartilhado pelos alunos. Conta ainda com sanitários masculino e feminino (adaptado para acessibilidade) e piso tátil nos acessos.

Salas de Coordenação dos Núcleos e das Direções de Pesquisa e Extensão

As salas estão localizadas junto ao Bloco de Convivência. São salas de 12 m²: sala 1 para Direção de Pesquisa e Extensão, sala 2 para o NEaD e Coordenação do Polo EaD, e sala 3 para os núcleos de ações afirmativas: NEABI, NEPEGS e NAPNE. Elas possuem: armários de 2 portas em mdf; armários gaveteiro de mdf com chave; mesas com cadeiras; espaço para uso de notebook e impressora compartilhada.

Sala de Tutores do POLO EaD

A sala utilizada para este fim está situada no Bloco de Convivência. O espaço conta com 24 m²: 3 mesas com computadores disponíveis para uso dos tutores; 1 mesa-redonda redonda para reuniões com 5 cadeiras; 6 cadeiras (duas para cada professor e as restantes para atendimentos); 2 armários grandes; 1 arquivo com gavetas, em mdf com chaves; 1 impressora multifuncional com scanner; 1 TV de 50 polegadas; 1 telefone fixo; 1 ar condicionado; 1 mural.

Bloco B

O prédio em alvenaria construído em andar único possui 11 salas de aulas, sala de direção de ensino, sala de professores, sala de coordenadores de curso, sala do setor Pedagógico, sala de assistência estudantil, 5 laboratórios de informática (dos quais o Laboratório de Informática Nº 2 será utilizado para o Polo EaD). Há um banheiro masculino que possui três vasos, três mictórios e um espaço exclusivo para cadeirantes, além de três pias, sendo uma com acessibilidade. Há também um banheiro feminino que possui seis cabines com vasos sanitários e um espaço exclusivo para cadeirantes, além de quatro pias, sendo uma adaptada para acessibilidade.

O prédio possui piso tátil indicando o corredor, além das indicações em braile. Possui dois bebedouros, sendo dois adaptados para acessibilidade. Possui telefone fixo nas salas administrativas com ramais dedicados, salas de aula com projetor multimídia e tela de projeção, todas mobiliadas. Conta também duas impressoras disponíveis para acesso em rede na sala dos professores, espaço para armazenamento de material didático, telefone fixo. Na parte externa possui estacionamentos laterais, incluindo vagas para acessibilidade, e conta com uma rampa de acesso.

Miniauditório

O Miniauditório é um espaço que fica no Bloco B, dispõe de 58 poltronas, uma tela para projeção, caixa de som, equipamento para videoconferência, dois aparelhos de ar condicionado e um projetor multimídia.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Laboratórios de Informática

O Campus Osório conta com cinco Laboratórios de Informática. Esses laboratórios dispõem de bancadas e cadeiras com capacidade que varia de 36 alunos (Lab.1 e Lab.2), 25 alunos (Lab.3 e Lab.4) e 20 alunos (Lab.5). Também contam com uma mesa com cadeira para professor, um quadro branco, um projetor multimídia instalado, computadores completos com acesso à internet para cada cadeira da bancada. Há disponibilidade de duas impressoras que são compartilhadas na sala dos professores do Bloco B. Ainda, esses laboratórios de Informática contam com um aparelho de ar condicionado, também com Infraestrutura de cabeamento estruturado, certificação padrão gigabit ethernet, com computadores e switch gerenciável, o que permite segmentação em rede local dedicada.

Os equipamentos possuem estabilizador de tensão integrado, assim como sistemas de proteção contra surtos elétricos. O acesso à internet é de 100Mbps compartilhados para todo o Campus de modo cabeado e sem fio. O prédio possui piso tátil indicando o corredor, escadas e outros acessos, rampa de acesso e indicações em braile.

Salas de aula (10 salas)

As salas de aula, situadas no Bloco B, contam com: 30 conjuntos de classes - mesas e cadeiras; (exceto B4 com 36 e B8 com 15); 1 projetor fixo no teto; 1 quadro branco; 1 mural de parede; 1 ar condicionado.

Bloco C

Conjunto de salas que abrigam diversos laboratórios: Lab. de Ciências; Lab. de Física; Sala de Ed. Física; Lab. de Letras; Lab. de Lazer e Hospitalidade; Lab. de TPG e da Incubadora; Lab. de Matemática; Lab. de Panificação.

WindMaker

O WindMaker é um laboratório que se baseia na cultura Maker com vistas a promover capacidades como a criatividade, autonomia, empatia, trabalho colaborativo, entre outras. Sua atuação extrapola os espaços formais de educação, interagindo também com outros espaços como museus, feiras, exposições e até mesmo com os arranjos produtivos locais.

O espaço conta com: impressora 3D de médio porte; 1 smart TV; Parafusadeira/furadeira (2); Lixadeira orbital; Máquina CNC Laser; Impressoras 3 D de pequeno porte; 20 Notebooks; Kit de ferramentas; Serra tico-tico; Kit arduíno; Scanner 3 D.; Softwares de Ultimaker Cura, Arduíno, Inkspace, Windows 10, RDWorks e GIMP.

2.3.2 Perfil dos estudantes

Os seguintes dados estatísticos têm como objetivo descrever parcialmente o perfil dos estudantes do Campus Osório. Essas informações foram coletadas por meio de um questionário



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

online aplicado pelas Comissões Internas de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito (CIAAPes) em todas as unidades do IFRS durante o ano de 2022. Também foram considerados alguns dados mais recentes, do primeiro semestre de 2023, disponíveis em <https://ingresso.ifrs.edu.br/>, e gerados a partir do Sistema de Gestão do IFRS que busca dados do SISTEC:

<https://gestor.ifrs.edu.br/public/dashboard/a56a4598-7364-408e-8fda-c4fc08699a9c>

O questionário continha perguntas de diferentes categorias, incluindo dados de identificação, histórico pessoal e familiar, histórico acadêmico, condição socioeconômica, condições de trabalho e renda, entre outros. Utilizamos essas informações para cruzar dados e obter um melhor entendimento do público estudantil atendido pelo *campus* Osório. Para essa análise, optamos por agrupar os dados de acordo com os cursos oferecidos na unidade, que são: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Curso de Qualificação Profissional em Operador de Computador, Técnico em Panificação Subsequente ao Ensino Médio, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Processos Gerenciais, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Matemática e Especialização em Educação Básica e Profissional.

Entendemos que a caracterização dos estudantes vinculados ao campus Osório é de extrema importância para conhecermos suas motivações, desejos, necessidades e obstáculos de diferentes naturezas. Isso nos permite planejar e orientar melhor as ações institucionais que visam a permanência e o sucesso dos estudantes, um dos objetivos deste documento.

2.3.2.1 - Idade

A partir dos dados coletados da pergunta nº 6 (qual sua idade?), podemos traçar um perfil etário dos estudantes.

No curso subsequente em Panificação, todos os estudantes são maiores de idade e mais da metade tem mais de 30 anos. Os estudantes que frequentam o curso de Operador de Computador também são maiores de idade, sendo que pelo menos um terço deles tem mais de 30 anos. Isso caracteriza um perfil de estudante que está retornando à sala de aula após um afastamento de mais de 10 anos, em sua maioria.

Já nos cursos superiores, notamos um público mais jovem, com mais de 75% dos estudantes com menos de 30 anos e um período menor de afastamento da vida escolar.

Mesmo no ensino médio integrado, onde temos nossos estudantes mais jovens, percebe-se que um terço dos estudantes matriculados em 2022 eram maiores de idade.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

2.3.2.2 - Transporte

Ao analisar os dados da questão nº 12 (município de residência), fica evidente que a maioria dos estudantes vem de outras localidades. No ensino médio integrado, mais de 60% não reside em Osório. Nos cursos superiores, também cerca de metade dos estudantes não reside em Osório.

Os municípios com mais estudantes matriculados no campus Osório, em ordem decrescente de matrículas, são: Osório, Tramandaí, Imbé, Capão da Canoa e Xangri-lá. No entanto, há uma exceção para o Curso de Licenciatura em Letras, onde Santo Antônio da Patrulha e Rolante superam Imbé e Xangri-Lá.

As dificuldades decorrentes do tempo e dos recursos gastos com esse transporte impactam na permanência de muitos estudantes. Municípios como Xangri-lá e Capão da Canoa auxiliam no transporte desses estudantes, fornecendo ônibus escolar ou reembolso financeiro. Articular políticas municipais de apoio a esses estudantes junto às prefeituras e câmaras de vereadores pode ser uma alternativa importante para facilitar o acesso ao transporte para os estudantes.

A pergunta 14, que trata do meio de transporte, indica que a maior parte dos estudantes que vêm de outras cidades utilizam vans em primeiro lugar, seguido de ônibus. Durante a noite, a maioria dos estudantes de cursos semestrais optam por usar carros.

2.3.2.3 - Trabalho

Na pergunta número 26, que aborda o vínculo empregatício dos estudantes trabalhadores, foi identificado que mais de 90% dos estudantes dos cursos semestrais trabalham, sendo a maioria com carteira assinada, exceto na Licenciatura em Letras, em que a maioria realiza estágio. Dos estudantes do ensino médio integrado, 30% são trabalhadores, sendo a maioria composta por estagiários ou trabalhadores informais.

2.3.2.4 - Condições sócio-econômicas

A pergunta nº 29 sobre a renda *per capita* nos mostra que a maioria dos estudantes vêm de famílias de baixa renda. Em média 70% dos estudantes matriculados em cada curso do *campus* Osório são de famílias com uma renda per capita inferior a três salários mínimos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

2.3.2.5 - Saúde física e mental

Na pergunta nº 56, é questionado aos estudantes se eles recebem algum tipo de acompanhamento psicológico ou psiquiátrico. De maneira geral, mais de 20% dos estudantes de todos os cursos afirmaram que sim, chegando a mais de 30% no curso de Licenciatura em Letras.

A maioria dos estudantes respondeu que não utiliza os serviços dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) oferecidos pelas prefeituras municipais, e muitos desconheciam sua existência.

Na questão nº 68, os estudantes responderam se já haviam sofrido algum tipo de violência física ou psicológica na escola. A maioria dos estudantes em todos os cursos respondeu que sim. Nos cursos de Licenciatura em Letras, Licenciatura em Matemática e ADS, esse percentual chega a 70%.

A questão nº 70 sobre se já havia sofrido algum tipo de violência na família? De 10% a 20% respondem que sim, exceto no curso de Lic. em Letras, que chegou a mais de 30% e no curso Téc. em Administração Integrado ao Ensino Médio, que a maioria dos estudantes respondeu já ter sofrido violência na família.

10% dos estudantes, de modo geral, afirmam sofrer algum tipo de violência em função da região onde mora.

2.3.2.6 - Atuação na área de estudo

A pergunta nº 76 sobre se o estudante pensa em atuar na área do curso que está fazendo, nos mostra uma diferença entre os cursos de ensino médio integrado: enquanto no curso Téc. em Informática quase 60% respondem que sim, no Téc. em Administração não chega a 30% os estudantes que pensam em atuar na área do curso. Na pergunta 79 sobre se, após concluir os estudos, o estudante pretende trabalhar na localidade em que reside, menos de 10% dos estudantes responderam que sim, pretendiam ficar. Os demais, a maioria, pretende se mudar, e um grupo, em torno de 30%, ainda não decidiu.

2.3.3 Indicadores do Processo Seletivo do IFRS

Os dados analisados a seguir, referentes ao Campus Osório, foram extraídos do endereço eletrônico <https://ingresso.ifrs.edu.br/>, gerados a partir do sistema



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

<https://gestor.ifrs.edu.br/public/dashboard/a56a4598-7364-408e-8fda-c4fc08699a9c>, e dizem respeito ao processo seletivo de ingresso relativo ao primeiro semestre do ano de 2023, ou seja, o mais recente.

A tabela abaixo apresenta o total de vagas ofertadas no período, o número de inscrições homologadas, o quantitativo de inscritos por vaga, o número de candidatos aprovados na seleção e o total de vagas não preenchidas:

Tabela xx - Dados do processo seletivo referente ao primeiro semestre do ano de 2023 - Campus Osório

Ano/Período:	2023-1
Candidatos Homologados:	916
Vagas Ofertadas:	283
Candidatos Aprovados:	240
Candidatos por Vaga:	2,94
Vagas Não Preenchidas:	43

Fonte: <https://ingresso.ifrs.edu.br/>

A partir desses dados podemos concluir que, no primeiro semestre do ano de 2023, o número de candidatos inscritos foi praticamente o triplo do número de vagas ofertadas, o que evidencia a alta procura pelos diversos cursos ofertados no campus Osório e, por sua vez, a importância social desta instituição na região. Por outro lado, a quantidade pequena de candidatos aprovados em relação ao número de vagas ofertadas demonstra que a metodologia ou os critérios utilizados para sua seleção pode ser um fator que dificulta o amplo acesso à instituição, e que se faz necessária a ampliação do número de vagas.

Já o quadro a seguir apresenta dados relativos às estratégias empregadas no processo seletivo para garantir que um número significativo de candidatos com determinadas especificidades pudesse acessar às vagas com maior equidade. Para isso, foi feita a reserva de vagas de acordo com cotas, e tivemos um ingresso em 2023/1 conforme a tabela abaixo:

Tabela XX - Percentual de ocupação das vagas PS 2023/1 por categoria.

CATEGORIA	%
Universal	26,32
Escola pública - renda inferior	39,47



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Escola pública - renda superior	15,79
Escola pública - renda inferior - PPI (Pretos, pardos ou Indígenas)	13,16
Escola pública - renda superior - PPI (Pretos, pardos ou Indígenas)	2,63
Escola pública - renda inferior - PCD (Pessoa com deficiência)	2,63
Pessoa com deficiência - PCD (Pessoa com deficiência)	0
Escola pública - renda superior - PCD (Pessoa com deficiência)	0
Outro	0

Fonte <https://ingresso.ifrs.edu.br/> acessado através do sistema gestor do IFRS:
https://gestor.ifrs.edu.br/public/dashboard/a56a4598-7364-408e-8fda-c4fc08699a9c?campus=CAMPUS%20OS%C3%93RIO&ano=2023&per%25C3%25ADodo=1&processo_seletivo=PROCESSO%20SELETIVO%202023%2F01

2.3.3 Análise dos estudantes beneficiados com auxílio estudantil - Setembro de 2022 e 2023

O IFRS, de acordo com Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES e a Política de Assistência Estudantil do IFRS, conforme as normas estabelecidas nas Instruções Normativas vigentes, lança anualmente o Edital de Auxílios Estudantis, os quais visam subsidiar as/os estudantes em despesas relacionadas às questões escolares, de modo a fortalecer suas condições de permanência e êxito, nas atividades acadêmicas.

Nossa instituição possui o Auxílio Permanência, onde a/o discente utilizará o recurso de acordo com suas necessidades (alimentação, transporte, materiais escolares, dentre outros). A/o mesma/o será classificada/o em um dos 04 grupos de pagamentos conforme expressões das desigualdades sociais, analisadas mediante a avaliação socioeconômica realizada por Assistente Social. Temos também o Auxílio Moradia, destinado às/aos estudantes que necessitaram se mudar para o município de Osório, onde se encontra a sede do Campus, e sua família permaneceu no seu município de origem.

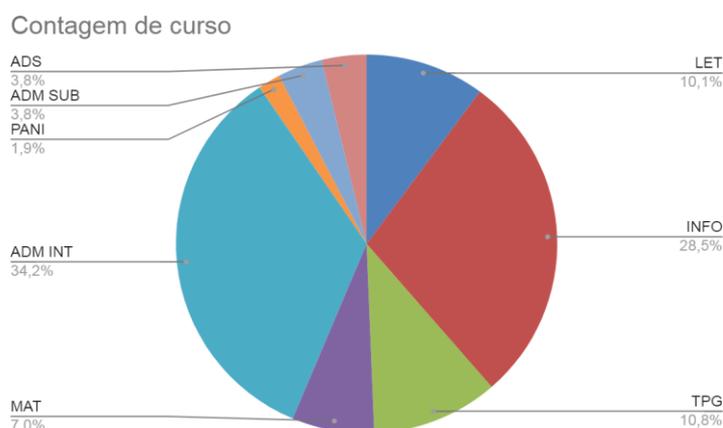
Traremos aqui alguns dados das/os estudantes contempladas/os nos editais de Auxílios Estudantis para que possamos identificar suas características e, a partir deles, pensar estratégias que venham a contribuir na permanência e êxito de nossa comunidade acadêmica. Os dados foram extraídos das planilhas de pagamento do mês de setembro do ano de 2022 e 2023, do formulário on-line de trancamento, transferência e cancelamento de matrícula, bem como dados qualitativos que são percebidos ao longo do processo do edital de auxílios estudantis e atendimentos realizados com seus usuários.



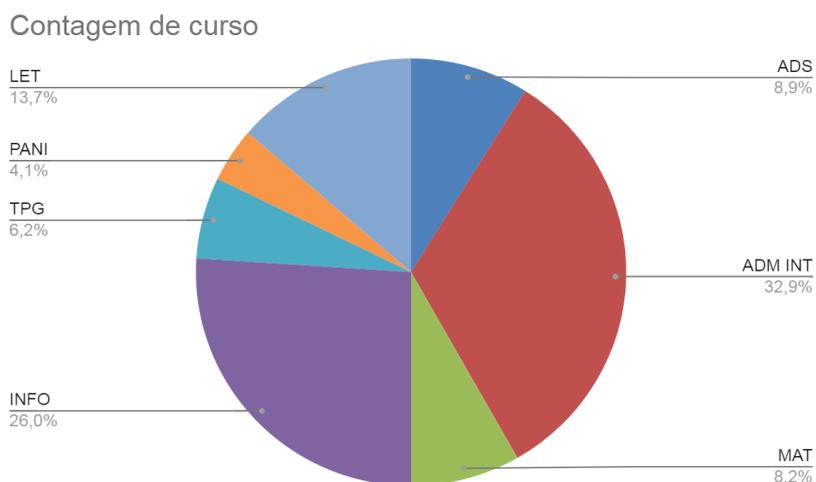
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Em um primeiro momento, apresentamos os gráficos abaixo, que ilustram a porcentagem de estudantes por curso que estavam recebendo o Auxílio Permanência no mês de setembro nos anos de 2022 e 2023.

Dados de setembro 2022:



Dados de setembro 2023:



No mês de setembro de 2022, tínhamos 158 estudantes contempladas/os com o referido auxílio, sendo destas/es: 99 estudantes do ensino médio integrado; 50 estudantes dos cursos superiores; e 09 estudantes dos cursos subsequentes. No ano seguinte, neste mesmo período, temos os seguintes dados: 146 estudantes estão recebendo o Auxílio Permanência, estando dividida/os da seguinte maneira: 86 estudantes do ensino médio integrado; 54 estudantes dos cursos superiores; e 06 estudantes do curso subsequente. Uma vez que nosso Campus tem 639



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

estudantes com a matrícula ativa, atualmente temos 22,84% da nossa comunidade acadêmica contemplada no edital de Auxílios Estudantis e que estão recebendo o Auxílio Permanência.

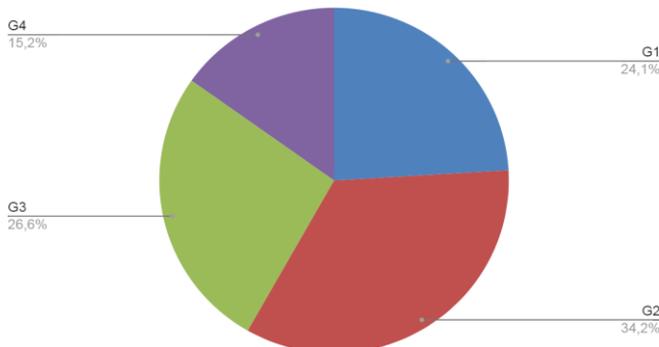
Comparando os dados, podemos perceber que o número de estudantes que recebem Auxílio Permanência diminuiu de um ano para o outro. Um fator que contribuiu para essa queda foi a finalização do curso de Técnico em Administração Subsequente ao Ensino Médio no final do primeiro semestre de 2023, havendo assim o desligamento das/os estudantes desse curso e consequentemente do edital de Auxílios Estudantis.

O Auxílio Permanência do IFRS é dividido em quatro grupos de diferentes valores (G1, G2, G3 e G4), sendo o G1 de maior valor e o G4 de menor valor. A/o estudante é direcionada/o a determinado grupo por meio da análise socioeconômica realizada a partir dos documentos solicitados em edital e encaminhados pela/o discente no momento da solicitação do Auxílio Estudantil, onde vários fatores são considerados, tais como situação econômica familiar, meio de transporte para se deslocar até o Campus, questões de saúde, raça/etnia, dentre outros.

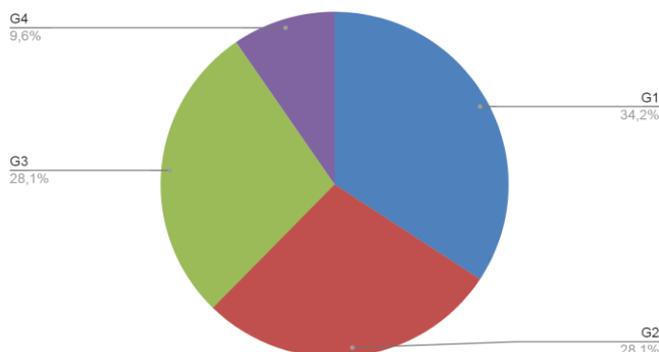
Poderemos observar nos gráficos a seguir, a porcentagem por grupo de classificação onde nossas/os estudantes se encontram. No ano de 2022, 38 discentes recebiam o valor do Auxílio Permanência referente ao G1, 54 recebiam referente ao G2, 42 referente ao G3 e 24 recebiam o valor do G4. Já no ano de 2023, temos 50 estudantes no G1, 41 estudantes no G2, 41 no G3 e 14 no G4.

Dados de setembro 2022

GRUPO DE CLASSIFICAÇÃO



GRUPO DE CLASSIFICAÇÃO





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

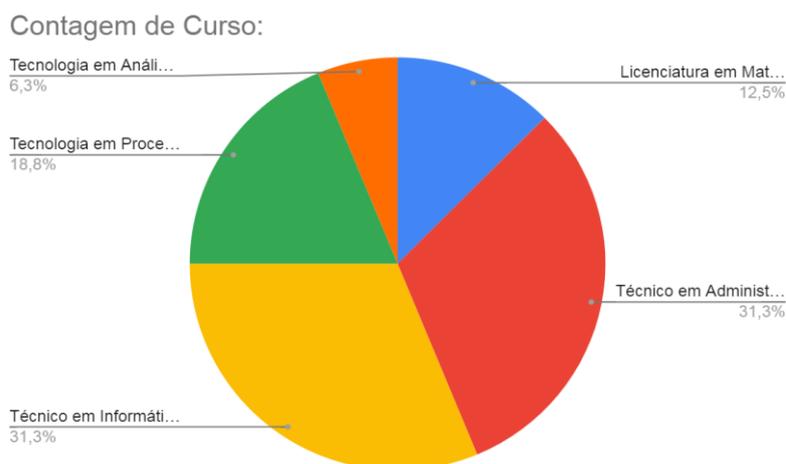
Ao esmiuçar quantitativamente esses dados, a partir das planilhas de pagamento do mês de setembro do ano de 2022 e 2023, visualizamos que no ano de 2022, dos 38 estudantes que receberam pelo G1 (grupo de maior vulnerabilidade), 23 estavam no ensino médio integrado, 12 cursavam o ensino Superior e 03 estavam nos cursos subsequentes. No ano seguinte, temos os seguintes quantitativos: dos 50 estudantes que estão recebendo o Auxílio Permanência referente ao G1, 26 estão no ensino médio integrado, 22 cursam o ensino Superior e 02 frequentam o curso Técnico em Panificação Subsequente ao Ensino Médio.

2.3.3.1 - Transferências, trancamentos e cancelamentos de matrículas de estudantes contempladas/os no edital de Auxílios Estudantil

Com o objetivo de mapear quais motivos contribuem para o desligamento da/o discente da instituição, criou-se um formulário de transferência, trancamento e cancelamento de matrícula, onde a pessoa pode apontar qual/quais motivo(s) a/o levaram a essa decisão. Até março de 2022, o preenchimento do referido formulário era feito de forma manual, até que no mês seguinte, a Coordenação de Registros Acadêmicos criou um formulário on-line, uma vez que desde 2021 o trâmite para solicitação de transferência, trancamento e cancelamento de matrícula já vinha acontecendo via sistema (SISTRAC); contribuindo assim para a integralização dos processos que já vinham acontecendo de forma digital.

A partir desse formulário on-line, foram extraídos alguns dados das/os estudantes que, mesmo recebendo os Auxílios Estudantis, optaram pelo desligamento do IFRS Campus Osório. Podemos conferi-los nos gráficos a seguir:

Dados de abril a dezembro 2022

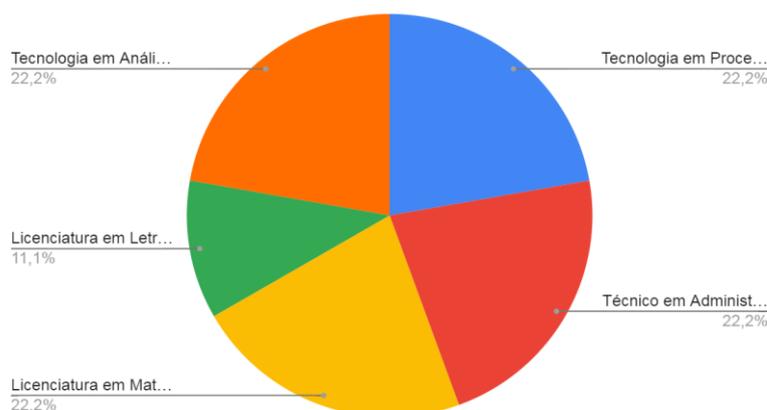




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Dados de janeiro a setembro 2023

Contagem de Curso:



Vale ressaltar que, ao consultar os formulários e as planilhas de pagamento do Auxílio Permanência, observou-se que nem todas/os discentes que se desligaram do IFRS responderam o formulário. Sendo assim, as porcentagens apresentadas nos gráficos correspondem apenas às/aos estudantes que o responderam.

De abril a dezembro de 2022, tivemos 15 respostas. Desse quantitativo, 05 discentes estavam no G1, 03 no G2, 06 no G3 e 02 do Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio que estavam no G4. Já no período de janeiro a setembro de 2023, 09 estudantes que solicitaram o seu desligamento também responderam o formulário, estando assim divididas/os: 03 no G1, 01 do curso de Licenciatura em Letras - Português/Inglês que estava no G2, 04 no G3 e 01 do curso de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Em contrapartida, ao acessar as planilhas de pagamento do Auxílio Permanência, do período de janeiro a setembro de 2022, tivemos um total de 22 discentes desligadas/os de seus respectivos cursos e que recebiam o Auxílio Permanência. Desse quantitativo, 07 discentes estavam no G1, 05 no G2, 08 no G3 e 02 no G4. Em 2023, nesse mesmo período, temos 12 estudantes desligadas/os, estando assim divididas/os: 05 discentes estavam no G1, 01 no G2, 05 no G3 e 01 do curso de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas que estava no G4.

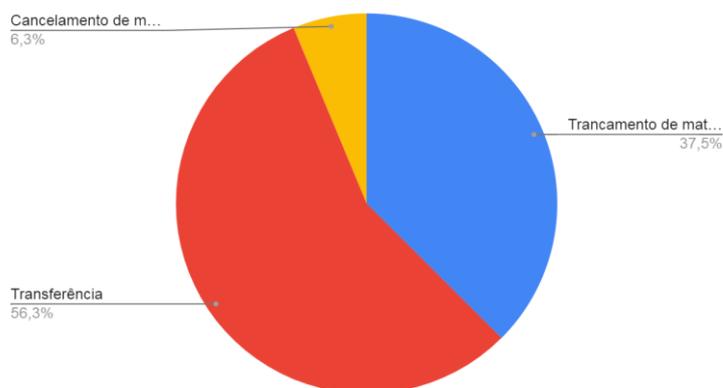
Os gráficos a seguir, mostram os tipos de desligamento - trancamentos, transferências e cancelamentos de matrículas - nos anos de 2022 e 2023, a partir das respostas obtidas no formulário on-line.

Dados de abril a setembro 2022



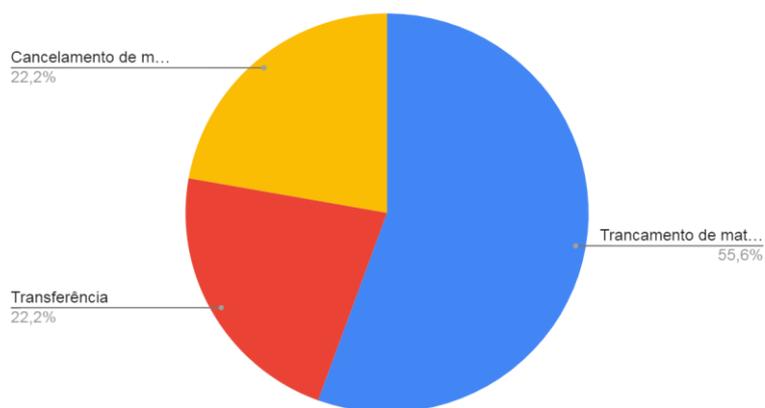
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Trancamentos, transferência e cancelamentos de matrícula



Dados de janeiro a setembro 2023

Trancamentos, transferências e cancelamentos de matrícula



Ao acessar as respostas do formulário on-line, podemos identificar quais motivos contribuíram para que as/os discentes se desligassem da instituição, embora recebessem o Auxílio Permanência.

Dados de abril a dezembro 2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

QUESTÕES PESSOAIS: O que contribuiu para o seu afastamento?



Em 2022, as questões pessoais apontadas foram: dificuldade de acompanhar os conteúdos, distância entre moradia e o Campus, falta de tempo para estudar, curso não atendeu as expectativas, problemas financeiros, doença, incompatibilidade de horários de trabalho, problemas familiares, falta de inserção do curso no mercado de trabalho, falta de transporte e mudança de cidade. Das 15 pessoas, 08 apontaram que a distância entre moradia e o Campus foram um dos fatores que contribuíram para o seu afastamento, sendo esse o motivo que mais se destacou.

No gráfico a seguir, temos as motivações sinalizadas no ano de 2023. São elas: migração de curso, distância entre moradia e o Campus, gravidez ou maternidade, o curso não atendeu as expectativas, dificuldade de acompanhar os conteúdos, falta de transporte, problemas financeiros. As questões que mais se destacaram dentre as/os 09 respondentes, foram a migração de curso (04), seguido da distância entre moradia e o Campus (03).

Dados de janeiro a setembro 2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

QUESTÕES PESSOAIS: O que contribuiu para o seu afastamento?



A questão da distância entre moradia e o Campus é um fator que merece atenção, uma vez que é uma das mais apontadas entre as/os estudantes que solicitam o afastamento. Temos que considerar que nosso Campus atende discentes não só do município de Osório, onde está localizado, mas também de todo o Litoral Norte.

Fazendo um recorte dos dados obtidos a partir do questionário aplicado no ano de 2022, ao se deter aos cursos técnicos integrados ao ensino médio, podemos observar que a maioria de nossas/os estudantes, embora sejam do município de Osório, ainda assim fazem uso de van escolar para se deslocar até o Campus. Isso se dá pela precariedade do transporte público do município, o qual tem linhas e horários que não coincidem com o início e término das aulas.

Outra questão a se considerar é que a nossa comunidade acadêmica é composta por muitas/os estudantes trabalhadoras/es, principalmente nos cursos semestrais (subsequente e superior), que vivenciam uma jornada de trabalho e estudos por vezes cansativa, seja pela sobrecarga própria do trabalho como também das atividades acadêmicas, pelo deslocamento entre moradia, trabalho e Campus, dentre outros fatores que impactam significativamente na permanência e êxito acadêmico. No questionário aplicado ano passado, a maioria das/os discentes das licenciaturas apontaram que a maior dificuldade que encontram no deslocamento para o IFRS é em relação aos custos financeiros.

A seguir, temos os percentuais das questões institucionais que também pesam na decisão de se afastar das atividades acadêmicas.

Dados de abril a dezembro 2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

QUESTÕES INSTITUCIONAIS: O que contribuiu para o seu afastamento?



Dados de janeiro a setembro 2023

QUESTÕES INSTITUCIONAIS: O que contribuiu para o seu afastamento?



Apenas duas pessoas apontaram questões institucionais que contribuíram para seu afastamento da instituição. Uma pessoa do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, no ano de 2022, apontou os seguintes fatores: dificuldade de relacionamento com os colegas, dificuldade de relacionamento com os técnicos-administrativos, falta de alimentação no Campus e laboratórios inadequados/deficientes. Já em 2023, uma pessoa do curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas trouxe os seguintes apontamentos: dificuldade de relacionamento com a Coordenação de Curso e dificuldade de relacionamento com os professores.

Ao final do formulário, há um espaço onde a/o discente pode expressar outros motivos que a/o fizeram solicitar a transferência, o trancamento ou o cancelamento da matrícula no IFRS Campus Osório. Tais motivos estão ilustrados nos gráficos a seguir.

Dados de abril a dezembro 2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

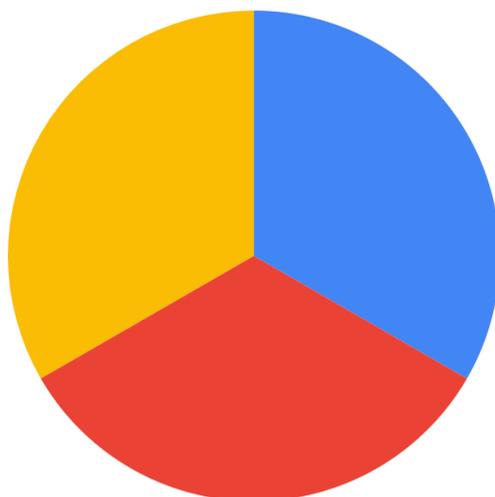
Outros motivos:



- Não contribuiu com as expectativas e não tá valendo a pena pela distância da escola para a moradia.
- Não há mais disciplinas do sexto semestre para cursar ainda em 2022.
- Quebrei o tornozelo esquerdo e a fíbula, onde vim a romper meus ligamentos e tendão, não tenho como ir até a escola no momento por conta de não ter como me locomover até lá, onde tenho que ficar de repouso até a cirurgia que fiz colar todo o osso. Gostaria de trancar por enquanto até eu poder ir presencial, pois prefiro assistir presencial onde venho a ter mais conhecimentos.
- Meus principais motivo é ter que trabalhar e não poder enquanto estiver no Instituto Federal por causa dos horários, a questão financeira e porque aonde eu moro não tenho opções de serviços para usar meu curso em adm.

Dados de janeiro a setembro 2023

Outros motivos:



- Falta do curso "Pedagogia" no campus, o que me fez buscar por outra instituição na mesma cidade que tenha o curso.
- Os professores e responsáveis pelo PPC parecem considerarem normal que pouquíssimos alunos se formam anualmente e que a taxa de evasão do curso seja extremamente alta. O curso é para a preparação de um analista, mas a maioria das disciplinas é focada em programação, e mesmo assim as disciplinas consideram que o aluno tenha
- Estou a pedir o cancelamento, pois quero fazer outro curso. Nada a reclamar sobre o campus, funcionários, professores ou coordenadores, tudo e todos são excelentes.

2.3.4 Análise dos estudantes com necessidades educacionais específicas

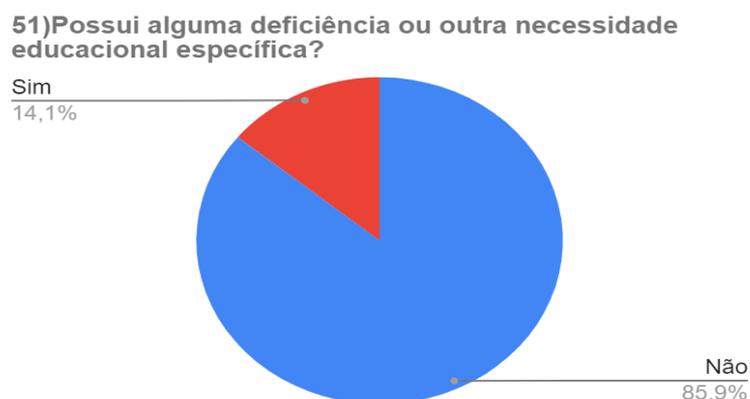
Nesta seção será apresentada a caracterização dos estudantes que se declararam com alguma deficiência, necessidades específicas ou outras necessidades, não diagnosticadas, conforme os dados coletados no questionário aplicado no ano de 2022. Também será apresentado o número de estudantes com deficiência ou demais necessidades específicas, matriculados e frequentando a instituição no ano de 2023. As questões que envolvem a permanência e êxito destes estudantes, os avanços, fragilidades e possibilidades, serão refletidas a partir da Política Nacional de Educação Especial (EE) na Perspectiva Inclusiva.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

A partir das respostas evidenciadas na questão 51 do referido questionário, o gráfico a seguir demonstra o percentual de estudantes que se declararam com alguma deficiência ou necessidade específica:

Gráfico: Estudantes com deficiência ou necessidades específicas em 2022



Dos 512 estudantes que responderam ao questionário, 72 informaram que possuem alguma deficiência ou necessidade específica, identificadas na tabela a seguir:

Tabela: Tipo de Deficiência ou necessidade específica em 2022

TEA	AH /S	DEFICIÊNCIA AUDITIVA	DEFICIÊNCIA VISUAL	DEFICIÊNCIA FÍSICA	DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL	DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA	TDAH	DISLEXIA	OUTRAS	TOTAL
04	04	04	19	05	02	01	21	01	11	72

Entre as deficiências ou necessidades específicas indicadas pelos estudantes, foram identificados 04 com Transtorno do Espectro Autista (TEA), 04 com Altas Habilidades ou Superdotação (AH/S), 04 com deficiência auditiva, 19 com deficiência visual, 05 com deficiência física, 02 com deficiência intelectual e 01 com deficiência múltipla, totalizando 39 estudantes do público-alvo da Educação Especial (PAEE)⁴. Entre os estudantes, com outras necessidades

⁴ A partir de 2008, o PAEE foi definido como estudantes com deficiências (mental, visual, auditiva, física e múltipla), com transtornos globais do desenvolvimento (TGD) e com altas habilidades/superdotação. A categoria Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), incorporada somente na Política de 2008, engloba os estudantes com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação. em 2013, com a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

específicas, foi constatado com TDAH, 01 com dislexia e 11 com outras necessidades ou sem diagnóstico.

Os estudantes do PAEE ou com outras necessidades específicas que permanecem matriculados, no ano de 2023, na instituição são identificados na tabela a seguir:

Tabela: Estudantes PAEE e com outras necessidades específicas em 2023

TEA	AH /S	DEFICIÊNCIA AUDITIVA	DEFICIÊNCIA VISUAL	DEFICIÊNCIA FÍSICA	DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL	TDAH	DISLEXIA	OUTRAS (depressão; ansiedade)	TOTAL
10	02 (01 infrequent)	06 (01 Transf.)	05	04	02	08	01	10	48

A educação inclusiva é um direito assegurado na Constituição Federal para todos os estudantes e a efetivação desse direito deve ser garantido pelas redes de ensino, sem nenhum tipo de distinção. O artigo 205 assegura a educação como direito de todos, e, o artigo 206, estabelece igualdade de condições de acesso e permanência na escola, sendo dever do Estado garantir a oferta do AEE, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1988). O dever do estado com a educação das pessoas público alvo da educação especial será efetivado a partir da garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades de ensino, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, voltado para não exclusão do sistema educacional geral sob alegação de deficiência.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), reafirma o direito de todos os estudantes à educação no ensino regular, objetivando combater o paralelismo da Educação Especial ao ensino comum, sendo essa instituída como uma modalidade de ensino. O referido documento define a Educação Especial como uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular[...].

publicação da nova versão do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), todos os transtornos que compõem a categoria TGD foram absorvidos na categoria Transtornos do Espectro Autista (TEA).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

A presença de estudantes do público-alvo da Educação Especial (PAEE) na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é recente e tem sido cada vez maior nos últimos anos. O tensionamento dos movimentos sociais e dos próprios estudantes público-alvo da EE, pela proposição de políticas institucionais ou pela proposição da Lei de Cotas foi obtido avanços com a promulgação da Lei 13.409 (BRASIL, 2016b), em dezembro de 2016. Esta lei garantiu a reserva de vagas para PcDs e pessoas com TEA, nos processos seletivos, em todos os cursos. Portanto, passados sete anos de implementação desta importante legislação, o ingresso foi garantido, porém permanecem inúmeros desafios para garantia dos processo de ensino e de aprendizagem, a partir das necessidades específicas, assim como, a participação efetiva nos diferentes espaços institucionais, inclusive nos projetos de ensino, pesquisa e extensão, que, de fato, promovam a permanência e êxito destes estudantes.

O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005/2014 (BRASIL, 2014b), enfatiza na Meta 4 que o país deve universalizar até 2024, para a população de 4 a 17 anos, público da Educação Especial, o acesso à Educação Básica, com a garantia de sistema educacional inclusivo. Esse avanço significativo das matrículas e da urgência de viabilizar, organizar e facilitar a implementação da Inclusão escolar, fez com que surgissem suportes, como o AEE, o qual pode ser realizado em todos os níveis e modalidades de ensino. Esse atendimento é definido na política da seguinte forma: [...]O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas [...].

A responsabilidade pelo acompanhamento destes estudantes tem sido do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), o qual implanta estratégias de inclusão e de permanência de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (PNEEs); articula os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão, definindo prioridades; busca parcerias com entidades de atendimento de PNEEs; incentiva e/ou realiza pesquisa e inovação no que tange à inclusão de PNEEs; promove quebra de barreiras arquitetônicas, comunicacionais, metodológicas, instrumentais, programáticas e atitudinais nos campi (IFRS, 2014).

O regulamento das ações a serem desenvolvidas no IFRS estão contidas na Instrução Normativa Nº12 (IFRS, 2018b), a qual, regulamenta os fluxos e os procedimentos de identificação, de acompanhamento e de realização do Plano Educacional Individualizado (PEI) dos estudantes com especificidades do IFRS. Este importante instrumento de registro viabiliza aos professores e a instituição pensar e planejar atividades que levem em consideração as especificidades e as subjetividades de cada estudante. Ressalta-se, que também faz jus ao PEI, estudantes que apresentam outros tipos de necessidade educacional específica como: dislexia, disgrafia, discalculia, dislalia, disortografia, déficit de atenção e hiperatividade ou outra condição limitante da aprendizagem.

Nessa perspectiva, o fluxo de todos os procedimentos a serem realizados ultrapassa a equipe do NAPNE e vinculam-se à esfera institucional, incluindo professores e coordenadores, bem como, familiares e o próprio aluno. A instrução normativa vem acompanhada de várias possibilidades que podem ser desenvolvidas para atender o PAEE, sendo esses, “estudantes com necessidades educacionais específicas que, em decorrência de deficiência, transtornos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

funcionais específicos, limitações transitórias ou permanentes, ou altas habilidades, necessitam de adaptações curriculares” (IFRS, 2018b, p. 01).

O Atendimento Educacional Especializado (AEE), importante política pública de fortalecimento da educação inclusiva, ainda não foi efetivado ou regulamentado nos institutos federais, fragilizando ainda mais a permanência e êxito dos estudantes com deficiência e TEA. O AEE, no contexto dos IFs, deve dar-se por meio de ações coletivas entre diferentes profissionais, sejam eles docentes das classes comuns, membros do NAPNE e educador especial. A importância dos demais profissionais do quadro de servidores atuarem para garantir processos inclusivos e que estes necessitam agir de maneira articulada no atendimento desses estudantes e assim a instituição estará no caminho para garantir o direito à educação para todos/todos/todes.

CAPÍTULO 3 - DESCRIÇÃO DOS INDICADORES QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS DO CAMPUS

O capítulo 3 foi elaborado com base em um levantamento de indicadores qualitativos e quantitativos da rede federal, do IFRS e do Campus, utilizando a Plataforma Nilo Peçanha e os dados obtidos pelo questionário da trajetória escolar dos estudantes aplicado pela CIAAPE em 2022. A importância desse levantamento está na compreensão dos indicadores desde a rede federal até os indicadores específicos do *Campus*, o que permite a elaboração de ações estratégicas mais qualificadas e abrangentes. Os resultados desse levantamento serão apresentados a seguir.

3.1 INDICADORES QUANTITATIVOS

No que diz respeito aos indicadores, juntamos dados sobre as matrículas, os egressos e a eficiência acadêmica, no que se refere à conclusão, evasão⁵ e retenção⁶ escolar. As informações refletem a situação do *Campus* Osório no período que compreende de 2012 a 2022.

3.1.1 - Séries históricas de matrículas ativas e egressos

Ao analisar as matrículas ativas atualmente, percebemos que cerca de 50% são de estudantes matriculados em cursos técnicos de nível médio. No entanto, ao examinarmos o total de egressos, constatamos que mais de 80% dos egressos de 2012 a 2022 estão relacionados ao ensino técnico, demonstrando a maior evasão nos cursos semestrais ofertados no turno da noite.

⁵ Corresponde aos estudantes que perderam o vínculo com a instituição antes da conclusão de um curso.

⁶ Corresponde aos estudantes que permaneceram matriculados por período superior ao tempo previsto para integralização de um curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Gráfico XX - Total de matrículas ativas por modalidade de curso em agosto de 2023.



Fonte: SISTEC: <https://sistec.mec.gov.br/> e PNP: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp/versao-tableau>, gerados a partir do sistema: <https://gestor.ifrs.edu.br/public/dashboard/b4520a1f-df61-4d47-b341-55fccdaa10da>

Tabela XX - Quantidade de matrículas por curso Campus Osório agosto de 2023

Subnível	Nome Curso	Campus Osório
GRADUAÇÃO	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SIS...	124
	LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS	89
	MATEMÁTICA	75
	PROCESSOS GERENCIAIS	76
Totais para GRADUAÇÃO		364
PÓS-GRADU...	EDUCAÇÃO BÁSICA PROFISSIONAL	52
Totais para PÓS-GRADUAÇÃO		52
TÉCNICO	TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	205
	TÉCNICO EM INFORMÁTICA	201
	TÉCNICO EM PANIFICAÇÃO	24
Totais para TÉCNICO		430
Total geral		846

Fonte: SISTEC: <https://sistec.mec.gov.br/> e PNP: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp/versao-tableau>, gerados a partir do sistema: <https://gestor.ifrs.edu.br/public/dashboard/b4520a1f-df61-4d47-b341-55fccdaa10da>

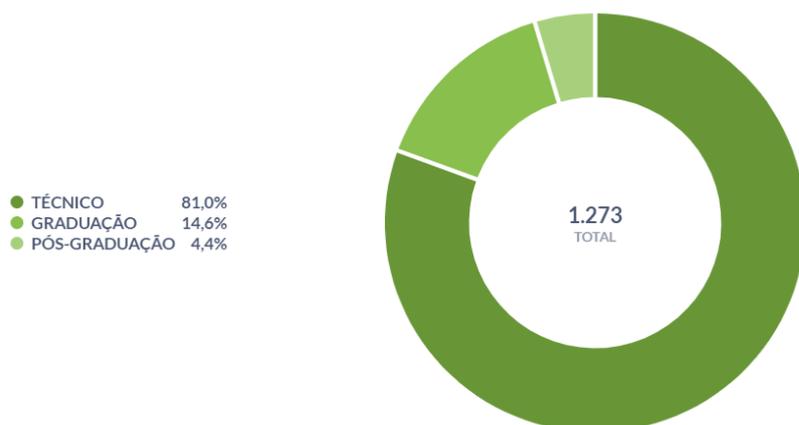
Dos 1.273 egressos do Campus Osório, o ensino técnico responde por 81%, com 764 estudantes concluintes do ensino médio integrado e 267 dos cursos subsequentes. Dos 14,6% dos egressos da graduação: 41 são egressos das licenciaturas em matemática e letras, e 145 são



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

egressos dos tecnólogos. Os 56 estudantes egressos do curso de especialização fecham o total de egressos entre 2012 e agosto de 2023.

Gráfico XX - Quantidade de egressos por modalidade de curso em agosto de 2023.



Fonte: SISTEC: <https://sistec.mec.gov.br/> e PNP: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp/versao-tableau>, gerados a partir do sistema: <https://gestor.ifrs.edu.br/public/dashboard/b4520a1f-df61-4d47-b341-55fccdaa10da>

Alguns cursos ainda têm alunos matriculados, mas pelo tempo já não constam mais no cálculo da matriz orçamentária, segue a lista de cursos referente à agosto de 2023 na tabela abaixo:

Tabela XX - Cursos com alunos fora da matriz orçamentária.

dím_curso → Nome Curso	Campus Osório
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SIS...	12
LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS	7
MATEMÁTICA	4
PROCESSOS GERENCIAIS	6
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	4
Total geral	33

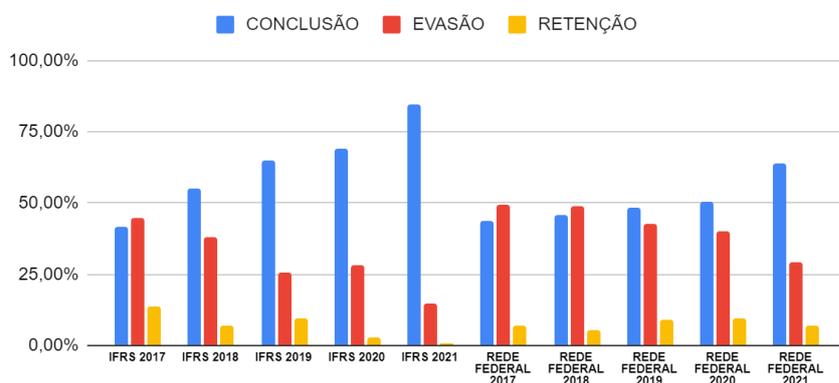
3.1.2 - Indicadores de Desempenho com base no SISTEC.

No gráfico abaixo percebemos que o índice de eficiência acadêmica do IFRS como um todo tem melhorado e mostra um desempenho melhor do que a média da Rede Federal.

Gráfico XX - Indicadores de Eficiência Acadêmica do IFRS e da Rede Federal de 2017 a 2021.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul



Fonte: Dados extraídos da Plataforma Nilo Peçanha (PNP). Acesso em 23 de janeiro de 2023.

De forma mais específica, referindo-se ao *Campus Osório*, podemos acompanhar uma série histórica do índice de eficiência acadêmica, dos estudantes concluintes, evadidos e retidos.

Gráfico XX - Série histórica da eficiência acadêmica no geral do Campus Osório



Fonte: exportação de matrículas e ciclos em <https://sistec.mec.gov.br> gerados a partir do sistema: <https://gestor.ifrs.edu.br/public/dashboard/b793f4d6-143d-4655-ac6e-f81b299832ee?campus=Campus%20Os%C3%B3rio>

Na tabela abaixo podemos analisar detalhadamente cada curso do *Campus Osório* identificando alguns aspectos referentes aos indicadores como o de evasão, que está em negrito. Percebe-se uma alta taxa de evasão nos cursos superiores. Nas licenciaturas, acima de 70% nos últimos 4 anos. No TPG e no ADS a média chega a quase 50%, com uma melhora significativa do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

ADS na média 2021/2022. O Técnico em Panificação um pouco abaixo de 40% e o ensino médio integrado um pouco abaixo de 30%

Tabela XX : Indicadores de Eficiência Acadêmica por Curso

Indicadores de Eficiência Acadêmica										
<i>Campus Osório</i>										
Curso	Forma de oferta	Anos base 2019			Anos base 2020			Anos base 2021/2022 ⁷		
		Conclusão no ciclo	Evasão no ciclo	Retenção no ciclo	Conclusão no ciclo	Evasão no ciclo	Retenção no ciclo	Conclusão no ciclo	Evasão no ciclo	Retenção no ciclo
Matemática	Licenciatura	13,89	72,22	13,89	6,25	78,13	15,63	18,18	69,32	12,5
Letras	Licenciatura	14,08	71,83	14,08	-	-	-	11,11	68,62	20,27
Tecnologia Processos Gerenciais	Tecnologia	26,67	50,00	23,33	23,33	40,00	36,67	25,00	50,21	24,79
Análise Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia	20,00	65,71	14,29	0,00	68,57	31,43	37,14	34,28	28,57
Pós-graduação	Pós	26,09	69,57	4,35	10,00	90,00	0,0	53,56	31,73	14,70
Téc. em Panificação	Subsequente	65,00	35,00	0,0	50,00	40,00	10,00	63,75	36,25	0,0
Técnico em Administração	Integrado	73,33	22,22	4,45	71,67	26,67	1,66	68,52	28,34	3,13
Técnico em Informática	Integrado	65,00	33,33	1,67	71,43	23,81	4,76	70,00	28,45	1,69

Fonte: Dados extraídos da Plataforma Nilo Peçanha (PNP). Acesso em: agosto de 2023.

3.2 INDICADORES QUALITATIVOS

3.2.1 - Diagnóstico do formulário on-line de motivos para desistência

Aqui estão alguns dados retirados do formulário on-line de motivos para desistência, trancamento e cancelamento de matrícula, que começou a ser utilizado em abril de 2022. As respostas do formulário são encaminhadas para a Assistência Estudantil, com o objetivo de

⁷ Os dados dessas colunas correspondem a uma média entre os anos de 2021 e 2022.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

apoiar o trabalho dos colegas. Ao desconsiderar os trancamentos de matrícula e concentrar-se especificamente nas desistências e transferências, a CRA destaca o seguinte:

- 1) Nas QUESTÕES PESSOAIS, quando o estudante é questionado sobre o que contribuiu para o seu afastamento, as opções mais marcadas são:
 - a) Distância entre Campus e moradia (26 vezes);
 - b) Dificuldade em acompanhar os conteúdos (14 vezes);
 - c) Mudança de cidade (12 vezes);
 - d) Curso não atendeu as expectativas (10 vezes);
 - e) Problemas financeiros (9 vezes);
 - f) Incompatibilidade de horários de trabalho (5 vezes);
 - g) Falta de transporte (4 vezes).

- 2) Nas QUESTÕES INSTITUCIONAIS, as opções mais marcadas são:
 - a) Dificuldade de relacionamento com os colegas (6 vezes);
 - b) Dificuldade de relacionamento com os professores (5 vezes);
 - c) Dificuldade de relacionamento com os TAEs (2 vezes);
 - d) Dificuldade de atendimento da Equipe Pedagógica (1 vez).

- 3) Quando provocados a escrever com suas palavras os outros motivos para o rompimento do vínculo com o Campus Osório, os destaques são:

	G
1	
2	Desejo me formar nesse ano no Ensino Médio, por questões de prestação de vestibular e exames de entrada para Universidade.
3	Dificuldade de Socialização no curso e integração com os colegas
4	Estou a pedir o cancelamento, pois quero fazer outro curso. Nada a reclamar sobre o campus, funcionários, professores ou coordenadores, tudo e todos são excelentes.
5	Estou estudando em outra instituição.
6	Estou me retirando do Campus IFRS Osório devido ao meu descontentamento com a greve realizada de maneira repentina, a falta de um professor presencial no curso Técnico em Administração e o descaso de alguns professores para com os alunos. No mais, gostaria de agradecer a instituição por ter me fornecido uma educação durante os dois anos e meio que fiz parte dela.
7	Estou saindo do IF por motivos de manter minha saúde mental, não por conta de algum professor, nota ou algo assim, mas motivos pessoais meus.
8	Eu havia me mudado para Imbé apenas para estudar no IF. Fui transferido para o campus da Restinga, perto de onde mora os meus pais.
9	Falta do curso "Pedagogia" no campus, o que me fez buscar por outra instituição na mesma cidade que tenha o curso.
10	Ingressão no IF Canoas
11	Mas eu sempre mais difícil para estudar, também não quer matérias.
12	Meus principais motivo é ter que trabalhar e não poder enquanto estiver no Instituto Federal por causa dos horários, a questão financeira e porque aonde eu moro não tenho opções de serviços para usar meu curso em adm.
13	Mudança de Estado, do Rio Grande do Sul para Santa Catarina
14	Mudança de Tramandaí-RS para Chapecó-SC, inviabilizando a estadia no campus.
15	Mudanças por motivo de trabalho
16	Não consegui acompanhar os estudos.
17	Não contribuiu com as expectativas e não tá valendo a pena pela distância da escola para a moradia.
18	não me adaptei a escola
19	Não possuo tempo e nem disposição para ter lazer e fazer a manutenção da saúde mental, dificuldade extrema em conciliar estudos pré-vestibulares e os estudos do IF.
20	Necessito terminar o ensino médio no 3 ano
21	O motivo em que decidi sair do IF agora é justamente a greve em que os professores irão fazer, que eu particularmente concordaria se o cenário fosse outro, digo isso pois acredito que com o ead de dois anos, eu esperava que pelo menos esses próximos dois anos que tenho pela frente seria presencial. Claro que além desse motivo, é o fato de que acredito que para mim é mais vantajoso terminar o terceiro ano este ano e focar 100% no cursinho ano que vem, pois, entrei no IF pelo nível de ensino, como não tive isso, pois foram dois anos em ead, prefiro continuar em outra escola. Mas, sou muito feliz por poder ter essa oportunidade de estudar em uma escola com professores de alto nível.
22	Praticidade na locomoção
23	Priorizo terminar o ensino médio quanto antes, decidi não esperar a greve acabar, sendo que teria mais um ano pela frente. Não pretendo ter essa pausa nos meus estudos esse ano, que serão de grande importância.
24	Vou cursar outro curso.
25	Vou estudar em outra instituição pública e não posso ocupar duas vagas simultaneamente.

Figura XX - respostas dos estudantes ao formulários sobre os motivos de desistência.
Fonte: formulário elaborado pela Assistência Estudantil



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

3.2.2 - Fatores qualitativos mais relevantes

Alguns fatores podem ser identificados como impactando mais diretamente a permanência e o êxito dos estudantes, são eles:

a) fatores individuais dos estudantes:

- Adaptação à vida estudantil na Instituição;
- Identificação com o curso;
- Apoio familiar no processo de ensino e aprendizagem;
- Dedicção e motivação com os estudos;
- Comparecimento nos horários destinados para atendimento/estudos orientados;
- Conciliação do estudo com o trabalho;
- Cumprimento de prazos institucionais (matrículas, rematrículas, entrega de trabalhos, editais);
- Compatibilidade do horário das aulas com suas demandas pessoais;
- Participação em eventos institucionais (Jornada Acadêmica, Mostra Técnica, jogos, entre outros);
- Participação em projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão;
- Relacionamento com docentes e técnicos-administrativos;
- Relacionamento com os demais estudantes;
- Custos econômicos para frequentar/permanecer na Instituição;
- Saúde mental para frequentar/permanecer na Instituição (ansiedade, depressão).

b) fatores internos à instituição:

- Acolhimento do estudante pela Instituição;
- Acesso a Assistência Estudantil e suas políticas;
- Acesso ao Auxílio Estudantil;
- Acesso ao Setor Pedagógico;
- Estrutura física da Instituição, como: laboratórios, biblioteca, salas de estudos complementares, entre outros;
- Acessibilidade física aos espaços da Instituição;
- Disponibilidade de espaços para alimentação no *Campus*;
- Disponibilidade de espaços para convivência;
- Disponibilidade de acesso e uso da biblioteca;
- Acesso a espaços da Instituição em horário extra-curricular (laboratórios, salas de estudo);



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

- Acesso à Internet no *Campus*;
- Oportunidades para participação em Espaços Decisórios/Deliberativos (Consup, Conselho de Classe, Concamp, Colegiados, entre outros);
- Oportunidades para participação em Movimentos Estudantis (Diretório Acadêmico, Grêmio Estudantil);
- Oportunidades para participação em projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão;
- Organização e estruturação da matriz curricular;
- Viabilidade de transferência interna de curso;
- Atendimento especializado, material pedagógico e equipamentos adequados às pessoas com deficiência;
- Abordagem das temáticas de gênero e sexualidade na Instituição;
- Abordagem das temáticas étnico-raciais na Instituição;
- Metodologia de ensino utilizada pelos docentes;
- Estratégias de avaliação desenvolvidas pelos docentes;
- Atividades e avaliações interdisciplinares;
- Acompanhamento do docente em relação à aprendizagem do estudante;
- Acesso aos horários de atendimento/estudos orientados disponibilizados pelos docentes.

c) fatores externos à instituição:

- Transporte disponível em horário compatível com o início e o término da aula.

CAPÍTULO 4 - AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA A EFETIVAÇÃO DA PERMANÊNCIA E ÊXITO

Vamos, inicialmente, identificar algumas ações que já vêm sendo realizadas.

4.1 - Diagnóstico das ações já realizadas.

Com o objetivo de identificar as estratégias de permanência e sucesso já implementadas pelos cursos e núcleos do Campus Osório, os coordenadores foram questionados para identificar iniciativas que pudessem ser consideradas ações de permanência e sucesso. Através de uma análise qualitativa das respostas (dados do questionário disponíveis no Anexo I), identificamos as seguintes ações dentro dos cursos:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

- Realização de ações culturais, tais como semana acadêmica, competições e concursos;
- Divulgação de oportunidades de atuação em projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Divulgação de oportunidades de trabalho na forma de estágios ou contratações efetivas;
- Atendimento da coordenação aos alunos em formato presencial ou através dos canais de comunicação (e-mail e/ou WhatsApp);
- Orientação para acessar auxílios estudantis;
- Oferta de horários flexíveis para a realização de orientações de estudos individuais para os alunos com dificuldades nos conteúdos das disciplinas;
- Realização de atividades práticas e criativas, integradas entre os componentes curriculares do curso, articulando teoria e prática.

Dentro dos núcleos, identificamos ações mais direcionadas. O NEABI, por exemplo, oferece cursos e palestras de formação que visam combater práticas racistas que levam os alunos afrodescendentes a abandonarem os cursos. O NEPGS desenvolve projetos de ensino relacionados aos temas de gênero e sexualidade, e executa o projeto sobre dignidade menstrual proposto pela reitoria do IFRS. O NEA atende a comunidade acadêmica e externa, desenvolvendo ações como oficinas e atividades com os estudantes de escolas da região em que os bolsistas do núcleo são protagonistas, além de realizar projetos de extensão que visam a construção e consolidação de espaços acolhedores no campus.

O NAPNE também apresenta uma atuação importante dentro do *campus*, apoiando coordenadores e outros núcleos e setores institucionais, através da realização do seguinte conjunto de ações:

- Direcionamento de atendimento psicopedagógico e/ou de profissional cuidador (de acordo com a necessidade) desde o ingresso discente, diante do atendimento inicial, ou a partir do aparecimento de necessidades durante o seu percurso estudantil;
- Promoção de atividades voltadas à qualificação docente, podendo ser essas específicas de acordo com as trajetórias dos estudantes e/ou em com temas gerais relativos à educação especial na perspectiva inclusiva e ao atendimento a estudantes com necessidades educacionais específicas.
- Participação durante os Conselhos de Classe, com observações e outros compartilhamentos a respeito das trajetórias dos estudantes atendidos;
- Atendimentos contínuos com estudantes, famílias e profissionais do campus, a partir das observações de necessidades mobilizadas por esses públicos, junto às psicopedagogas, AEE, cuidadoras, equipe de Assistência Estudantil, Pedagógico e outros setores;
- Organização, gestão, suporte para preenchimento e devolutivas dos Planos Educacionais Individualizados de estudantes com necessidades educacionais específicas;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

- Realização de projetos de acolhimento, escuta e integração, a partir de parceiros como o Programa Pertencer - Acolhimento, Escuta e Integração em Assistência Estudantil, ou da articulação entre componentes do Núcleo e a professora de AEE, promovendo atividades diversas voltadas a temas como afetividade, inclusão e interações sensíveis.

No questionário respondido pelos coordenadores, a terceira questão era sobre as ações de permanência e êxito. A quarta pergunta perguntava com que frequência as medidas eram realizadas. A questão cinco versava sobre o que seria necessário para tornar efetivas as ações. A última pergunta era sobre quem eram as pessoas responsáveis pelas medidas que visam permanência e êxito na instituição.

As respostas a essas perguntas partiam do ponto de vista específico de cada um dos coordenadores e coordenadoras. Em alguns casos, as respostas eram sobre sua própria atuação, destacando o trabalho individual ou coletivo nos núcleos. Em outros casos, sobre as medidas institucionais gerais independentes de curso específico ou nível de ensino. O que transparece nessa análise qualitativa, cuja amostragem é a visão dos coordenadores de cursos e de núcleos, é um esforço para implementar ações de permanência e êxito em três níveis.

O primeiro, o da instituição geral IFRS (como os fomentos institucionais para Ensino, Pesquisa, Extensão e Assistência ao Educando). Em segundo lugar, as medidas institucionais efetivadas no *Campus*, como a própria criação de núcleos relevantes ao funcionamento e satisfação de demandas das comunidades escolar e acadêmica. Por fim, a atuação dos coordenadores em contato com os estudantes procurando achar soluções individualizadas para contornar obstáculos que os impeçam de permanecer no curso e perseguir o êxito na formação escolhida.

4.2 - Ações estratégicas de permanência e êxito a serem implementadas, reestruturadas ou reforçadas.

Após a identificação do *campus* e de seus estudantes, dos seus principais indicadores relacionados à evasão e retenção/reprovação apresentados e reconhecendo as iniciativas dos cursos e dos núcleos já existentes, foi elaborado um conjunto de ações para buscarmos atender às necessidades dos estudantes no período 2024-2027, visando promover sua permanência e êxito.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Tabela XX: Estratégias de Intervenção Gerais do *Campus Osório*.

Estratégias de Intervenção Gerais - <i>Campus Osório</i>				
Fatores Causais	Categoria do fator (externo, interno, individual)	Estratégias de Intervenção	Responsáveis	Período
Transporte disponível em horário compatível com o início e término da aula.	Externo	Articular junto aos estudantes que apresentem dificuldades com o transporte escolar tanto a agilização da entrega de documentos para participar de programas de apoio até a mediação política junto às prefeituras da região.	Coord. de Desenvolvimento Institucional e Assistência Social	Fevereiro e Março
Acolhimento do estudante pela Instituição.	Interno	Consolidar um Projeto de Acolhida para novos estudantes, garantindo um conjunto de ações integradas que se articulem com projetos institucionais que também visam promover a integração com os demais estudantes e servidores do campus.	Assistência Estudantil	Fevereiro e Março
Informação sobre a situação geral dos estudantes.	Interno	Planilha de acompanhamento dos estudantes: compartilhada com os professores e demais membros da da equipe de ensino.	Assistência Estudantil e Pedagógico	Contínuo
Informação sobre a situação geral dos estudantes.	Interno	O envio de e-mail pela Assistência Social para os professores das turmas e equipe de ensino informando sobre os afastamentos dos estudantes protocolados no SISTRAC devem ser mantidos.	Assistência Social	Contínuo
Acesso a Assistência Estudantil e suas políticas.	Externo	Apoiar o Programa de Extensão em Educação Popular a ser estruturado pela reitoria, por meio da oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) nas áreas de interesse das comunidades tradicionais e grupos sociais em situação de vulnerabilidade.	Direção de Extensão e Coord. de Curso	Contínuo
Acesso a Assistência Estudantil e suas políticas.	Interno	Ampliar ações de apoio às mães pesquisadoras, servidoras e estudantes, articulando o acesso a	Assistência Estudantil	Contínuo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

		programas permanentes de inclusão de mulheres em situação de vulnerabilidade social;		
Acessibilidade e apoio pedagógicos para estudantes com NEE	Externo	Buscar, junto à Reitoria do IFRS, códigos de vagas vinculados à inclusão e acessibilidade , como por exemplo, de tradutor/intérprete de Libras e profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE);	Direção Geral	Contínuo
Acesso ao apoio pedagógico	Interno	Oficinas de apoio acadêmico com orientações sobre: gestão do tempo, técnicas de estudo, estímulo à pesquisa e inovação, elaboração de projetos, etc.	Pedagógico e Coord. de Curso	Contínuo
Acesso ao apoio pedagógico	Interno	Reestruturar um Projeto de Monitoria e Nivelamento , que agregue o trabalho de professores e estudantes de forma a colaborarem com ações de recuperação de aprendizagem articuladas pela Coordenação de Ensino junto aos diversos cursos do Campus.	Direção de Ensino e Coord. de Curso	Contínuo
Acesso a Assistência Estudantil e suas políticas.	Interno	Trabalho contínuo de combate ao assédio .	Direção Geral e Direção de Ensino	Contínuo
Apoio ao estudante trabalhador	Interno	Apoiar ações que visem a inserção dos estudantes em estágios e sua preparação para o mundo do trabalho : Formação de um Grupo de Trabalho voltado para realização de oficinas sobre elaboração de currículos, simulação de entrevistas, técnicas de networking, etc. Empresa Júnior, espaços de práticas profissionais.	Direção de Ensino e Coord. de Curso	Contínuo
Acesso ao esporte e cultura.	Externo	Apoiar ações esportivas, culturais e ambientais das entidades estudantis como o Grêmio e o DCE e também dos núcleos: NAC e NEA.	Direção Geral, Direção de Ensino, NAC e NEA	Contínuo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

		Fomento à Cultura Local e Regional: organização de eventos culturais que valorizem a cultura local e regional, como festivais de música, dança, teatro e exposições de arte. Organização de mostras artísticas e culturais regulares envolvendo estudantes, servidores e artistas locais.		
Acesso à cultura	Interno	Espaços Culturais no Campus: revitalização da Convivência como um dos espaços culturais no campus até que tenhamos a construção no novo prédio da Biblioteca que incluirá um espaço adequado a apresentações teatrais e exposições artísticas.	Direção Geral, Direção de Ensino e NAC	Contínuo
Alimentação saudável	Interno	Estruturar acesso à alimentação saudável e sustentável economicamente . Buscando desde a qualificação dos serviços terceirizados de entrega de merenda escolar e venda de alimentos (cantina ou foodtruck) até a construção de um restaurante estudantil para confeccionar e servir refeições para os estudantes.	Assistência Estudantil, Direção Geral e DAP	Contínuo
Acesso à saúde física e mental	Externo	Promover o diálogo com a rede de saúde e assistência social , entre outras, para ampliar as condições de permanência dos estudantes e suas famílias, no que diz respeito a sua saúde física e mental.	Assistência Social e Psicóloga	Contínuo
Oportunidade de participar de projetos de pesquisa, ensino e extensão.	Externo	Elevar o número de bolsas para alunos dos diferentes níveis e modalidades, de forma que possibilite a estes exercer atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão nos <i>Campus</i> . Incentivar e colaborar com projetos que possam ser submetidos às agências de fomento e demais entidades que permitam transferir recursos financeiros aos Campus;	Direção Geral	Contínuo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Tabela XX: Estratégias de Intervenção Específicas - Nome do curso.

Estratégias de Intervenção Específicas - Nome do curso				
Fatores Causais	Categoria do fator (externo, interno, individual)	Estratégias de Intervenção	Responsáveis	Período
Transporte disponível em horário compatível com o início e término da aula.				Anualmente/ Semestralmente/ Continuamente/A partir de/ Até....
Acolhimento do estudante pela Instituição.				
Acesso a Assistência Estudantil e suas políticas.				
Acesso ao Auxílio Estudantil.				
Acesso ao Setor Pedagógico.				
Estrutura física da Instituição como: laboratórios...				
...				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

CAPÍTULO 5 - ESTRATÉGIAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PEPE

O processo de monitoramento dos indicadores e das ações deverá ser realizado pelas comissões locais com o apoio da Proen, que deverão atualizar anualmente seus indicadores, avaliar e rever suas metas e ações. Contribuirão para esse processo as pesquisas desenvolvidas no Observatório de Permanência e Êxito, analisando e propondo novos indicadores e possíveis estratégias de prevenção à retenção e evasão escolar.

Após essa etapa de avaliação, deverá ser elaborado um Relatório Anual de Permanência e Êxito, que demonstre as ações executadas, as evidências levantadas a partir desses estudos de análise e a avaliação dos resultados alcançados ao longo do período, uma vez que o material coletado servirá de subsídio para outras iniciativas.

Dessa forma, o monitoramento dos indicadores, metas e ações compreenderá as seguintes atividades, considerando, também, as contribuições do Observatório de Permanência e Êxito:

- ✓ Criação dos Planos Estratégicos dos *Campi*;
- ✓ Levantamento dos indicadores quantitativos e qualitativos a nível de *Campus*, por modalidade e curso oferecido;
- ✓ Validação (acréscimo ou retirada) dos fatores causais de evasão e retenção do curso/modalidade;
- ✓ Validação das metas e ações propostas, tomando por base as necessidades e especificidades locais;
- ✓ Inclusão das metas e ações validadas nos Planos de Ação Institucional e dos *Campi*;
- ✓ Avaliação anual das metas e das ações previstas nos Planos Estratégicos de Permanência e Êxito dos *Campi*;
- ✓ Elaboração de um Relatório Anual de Permanência e Êxito, com um relato das atividades de acompanhamento das ações desenvolvidas e com a análise dos resultados das metas e das ações;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

- ✓ Inserção desses resultados no Relatório de Gestão Anual e nos Relatórios de Ações e Resultados dos *Campi*;
- ✓ Apresentação dos resultados das metas e das ações à comunidade, ao Conselho Superior da Instituição e aos Conselhos dos *Campi*;
- ✓ Reavaliação e reestruturação dos Planos Estratégicos de Permanência e Êxito a serem desenvolvidos no ano subsequente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado. 3. ed. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1980, p. 9.

BOURDIEU, P. A distinção. Porto Alegre: Zouk, 2007. (Publicado originalmente em francês, 1979).

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. [Trad. Reynaldo Bairão]. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora S/A, 1975. (Série Educação em Questão).

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: 1988.

BRASIL. Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2014. Acesso em: 25 de março de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Plataforma Nilo Peçanha. Acesso em: 06 de março de 2020.

DECRETO Nº 7.234, DE 19 DE JULHO DE 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.

DORE, R., MARGIOTTA, U. Transição escola-trabalho e perfis de estudantes evadidos e diplomados na educação profissional técnica no Brasil. In: Rosemary Dore; A C Araújo; J S Mendes. (Org.). Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: IFB, 2014, v. 1, p. 315-341

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. Cadernos de Pesquisa, v. 41, n. 144, p. 770-89, dez. 2011.

DOURADO, L. F. Elaboração de políticas e estratégias para a prevenção do fracasso escolar – Documento Regional BRASIL: Fracasso escolar no Brasil: políticas, programas e estratégias de prevenção ao fracasso escolar, 2005.

FACULDADE CENECISTA DE OSÓRIO (FACOS). Processo Vestibular. Disponível em: <http://unicnecosorio.cneec.br/vestibular/>. Acesso em jan. 2017.

FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M.; RAMOS, M. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. In: COSTA, H.; CONCEIÇÃO, M. (Org.). Educação integral



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

e sistema de reconhecimento e certificação educacional e profissional. São Paulo: CUT, 2005a. p. 19-62.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). FEEDADOS: data de criação dos municípios. Disponível em: <http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!/home/datacriacao>. Acesso em dez. 2016.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). FEEDADOS: unidades geográficas. Disponível em: <http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!/home/unidadesgeograficas/microrregioes/9>. Acesso em jan. 2017.

G1/RS. População do Litoral Norte do RS cresce 32% em 12 anos: 'qualidade de vida', diz morador. Reportagem RBS TV, 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/01/13/populacao-do-litoral-norte-do-rs-cresce-32percent-em-12-anos-qualidade-de-vida-diz-morador.ghtml>>. Acesso em setembro de 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). Cursos superiores. Disponível em: <http://www.osorio.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=18>. Acesso em jan. 2017.

JORNAL DO COMÉRCIO. População do Litoral Norte cresce mais de 140% no verão. Disponível em: <http://jcrs.uol.com.br/conteudo/2016/06/economia/506235-populacao-do-litoral-norte-cresce-mais-de-140-no-verao.html>. Acesso em dez. 2016.

LOPES, E. B.; RUIZ, T. C. D.; ANJOS, F. A. A ocupação urbana no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil, e suas implicações no turismo de segunda residência. Revista Brasileira de Gestão Urbana (10) 2, maio-agosto, 2018. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/2175-3369.010.002.AO03>>.

MAKARENKO, A. S. Problemas da educação escolar. Moscou: Progresso, 1996. PAIVA, Vanilda P. O novo paradigma de desenvolvimento: educação, cidadania e trabalho. Educação e sociedade. Campinas, n. 45, ago. 1993.

POLYODRO, S. A. J. O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à instituição. 2000. 167 f. Tese (Doutorado em Educação)- Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fundação João Pinheiro. Acesso em jan. 2017. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/>.

SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (SCP). Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. 2ªed. Porto Alegre: SCP, 2012.

STROHAECKER, T. M. A Urbanização no Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Contribuição para a Gestão Urbana Ambiental do Município de Capão da Canoa. Tese de Doutorado em Geociências. Programa de Pós-Graduação em Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL (UNISC). Capão da Canoa. Disponível em: <http://www.unisc.br/pt/onde-estamos/capao-da-canoa>. Acesso em jan. 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL (UERGS). Unidades universitárias. Disponível em: <http://www.uergs.edu.br/litoral-norte-osorio>. Acesso em jan. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG). Cursos campus. Disponível em: <http://www.sap.furg.br/index.php>. Acesso em jan. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Campus litoral norte. Disponível: <https://www.ufrgs.br/campuslitoralnorte/ensino/bacharelado-interdisciplinar-em-ciencia-e-tecnologia/>. Acesso em jan. 2017.

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA). Vestibular Ulbra. Disponível: <http://www.ulbra.br/vestibular/torres#cursos>. Acesso em jan. 2017.

ZERO HORA. As vocações econômicas. Porto Alegre, 23 de set. de 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

ANEXO I

Resultado da pesquisa sobre ações de permanência e êxito junto aos cursos e núcleos.

Núcleos	Ações que são realizadas no curso para promover permanência e êxito.	Frequência com as ações são realizadas	O que é necessários para efetivar as ações	Responsáveis pelas ações
NEABI	Cursos e palestras de formação que visem, de certa forma, combater práticas racistas que levam os alunos afrodescendentes a abandonarem os cursos	Uma vez por trimestre.	Recursos financeiros	Coordenador e alguns membros da comunidade externa.
NAPNE	Atendimento inicial a famílias e estudantes ingressantes por reservas de vagas PcD, visando conhecer o estudante, trajetória, contexto socioeconômico, aspectos formais de escolarização e adaptação curricular, interesses, objetivos, condições de saúde e questões gerais;	Anual	Avalia-se que todo o conjunto das ações depende do desenvolvimento de uma atuação integrada, na qual diferentes atores são mobilizados. Embora parte dessas ações tenham início ou sejam delineadas pelo NAPNE, apenas são possíveis com a adesão dos estudantes, das famílias, dos professores, equipe técnica e do trabalho que vem sendo desenvolvido pelas profissionais psicopedagogas, intérpretes e cuidadoras (terceirizadas), além da professora visitante de AEE.	Coordenação do NAPNE, AEE, Psicopedagogas, Assistência Estudantil;
	Direcionamento de atendimento psicopedagógico e/ou de profissional cuidador (de acordo com a necessidade) desde o ingresso discente, diante do atendimento inicial, ou a partir do aparecimento de necessidades durante o seu percurso estudantil;	Continua		Coordenação do NAPNE, Psicopedagogas;
	Promoção de atividades voltadas à qualificação docente, podendo ser essas específicas de acordo com as trajetórias dos estudantes e/ou em com temas gerais relativos à educação especial na perspectiva inclusiva e ao atendimento a estudantes com necessidades educacionais específicas. Destacam-se, neste sentido, formações durante as Jornadas Pedagógicas, pré-conselhos e reuniões com grupos de professores;	Contínua		NAPNE, AEE, Psicopedagogas, Assistência Estudantil;
	Participação durante os Conselhos de Classe, com observações e outros compartilhamentos a respeito das trajetórias dos estudantes atendidos;	Contínua		Coordenação do NAPNE, AEE, Psicopedagogas, Assistência Estudantil



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

	Atendimentos contínuos com estudantes, famílias e profissionais do campus, a partir das observações de necessidades mobilizadas por esses públicos, junto às psicopedagogas, AEE, cuidadoras, equipe de Assistência Estudantil, Pedagógico e outros setores;	Contínua		Coordenação do NAPNE, AEE, Psicopedagogas, Assistência Estudantil;
	Organização, gestão, suporte para preenchimento e devolutivas dos Planos Educacionais Individualizados de estudantes com necessidades educacionais específicas	Contínua		Coordenação do NAPNE; AEE; Psicopedagogas; Assistência Estudantil;
	Apoio a docentes quanto a orientações, dicas e possibilidades de adaptação para estudantes com necessidades educacionais específicas	Contínua		NAPNE, AEE, Psicopedagogas;
	Desenvolvimento de ações integradas, junto às turmas, a partir da atuação da professora AEE e de componentes do Núcleo, na promoção da vivência dos processos inclusivos e da importância da inclusão;	Contínua		Coordenação do NAPNE, AEE, Psicopedagogas, Assistência Estudantil;
	Realização de projetos de acolhimento, escuta e integração, a partir de parceiros como o Programa Pertencer - Acolhimento, Escuta e Integração em Assistência Estudantil, promovendo atividades diversas voltadas a temas como afetividade, inclusão e interações sensíveis.	Contínua	A atuação integrada do NAPNE com os Projetos desenvolvidos no âmbito da Assistência Estudantil e que já são referência no campus traz importantes contribuições.	Coordenação do NAPNE, Assistência Estudantil;
NEPGS	Projeto dignidade menstrual (ação da reitoria vinculada ao NEPGS)	Anual	Disponibilidade de recursos financeiros pela reitoria para distribuição de kits de absorventes.	Coordenação do NEPGS e assistência estudantil
	Projetos de ensino relacionados aos temas de gênero e sexualidade.		Envolvimento da equipe de assistência estudantil no projeto	Coordenação e membros do NEPGS
NEA	Programa de ações do NEA com várias atividades desenvolvidas ao longo do ano como: oficinas, recebimentos de estudantes de escolas da região em que os bolsistas do núcleo são protagonistas na divulgação das ações e projetos Projetos de extensão que buscam envolver a comunidade acadêmica e externa na construção e consolidação de espaços acolhedores no campus, como o	Algumas ações pontuais como a Semana do Meio Ambiente, outras contínuas como os projetos	Nesse ano não tivemos recursos institucionais e dependemos somente de estudantes voluntários para a realização das ações, o que impacta na sua afetividade, uma vez que muitos estudantes moram nas cidades próximas e quando precisam ficar na instituição precisam arcar com despesas de	Como coordenadora do núcleo sou responsável pela maior parte das ações e projetos vinculados, porém o planejamento e execução conta com a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

	<p>relógio de ervas medicinais do corpo humano, em que os estudantes sentem-se pertencentes e responsáveis pela manutenção do espaço</p> <p>Ações de paisagismo e jardinagem no campus trazendo com o mesmo propósito do item anterior, além de trazer embelezamento natural</p>		<p>alimentação, transporte, etc. Além disso, a execução das atividades também fica prejudicada sem recursos, uma vez que não é possível fazer aquisição de materiais usados nos projetos, como sementes e mudas de plantas, ferramentas, etc.</p>	<p>participação de todos os membros do NEA, incluindo membros externos e estudantes. Há outros projetos sob coordenação de outros membros do NEA e que estão vinculados ao programa de ações do NEA, como o projeto de turismo pedagógico, coordenado pela Profa. Bianca Pugen.</p>
NEAD	Não realiza ações			

Cursos	Ações que são realizadas no curso para promover permanência e êxito.	Frequência com as ações são realizadas	O que é necessários para efetivar as ações	Responsáveis pelas ações
Licenciatura em Letras Português/Inglês	Canal de comunicação por WhatsApp para solução de problemas sem necessidade de atendimento presencial, considerando que muitos alunos são trabalhadores e não podem ir ao campus em horário comercial;	Continua.	O canal de comunicação está sempre recebendo demandas para a Coordenação. Cada caso demanda uma ação diferente.	Coordenação de curso;
	Ações culturais como a Semana de Letras, com programação acadêmica e cultural, para gerar engajamento e identidade com o curso;	Semana de Letras é anual. Outras ações pontuais não têm periodicidade definida.	Criação de um projeto de extensão, criação de uma comissão organizadora e todas as ações da comissão (divulgação, definição de um tema, convites aos palestrantes, certificação, etc).	Coordenação de curso e comissão organizadora;
	Divulgação de projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados para a área de Letras.	Depende do cronograma dos projetos.	Depende das informações repassadas pelos coordenadores dos projetos.	Coordenação de curso e coordenadores dos projetos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Um dos problemas que temos no ADS é o fato de muitos estudantes entrarem no curso sem terem ideia do que é programação e sem saber se vão gostar ou não da área. Por isso, na nova versão do PPC pretendemos desenvolver ações de extensão curricularizada onde os estudantes do ADS ensinarão programação para alunos do ensino médio de escolas estaduais. Essa ação visa gerar interesse pela programação nesses estudantes, que são potenciais alunos do ADS, além de permitir que eles tenham uma ideia do que é ser programador antes de se candidatar para uma vaga no ADS.	Essas ações ocorrerão todos os anos quando o novo PPC estiver rodando.	Tornar essa ação parte de alguma das disciplinas de extensão do curso.	Estudantes e professores do curso.
	Como muitos estudantes ficam “presos” no curso por causa do TCC, estamos discutindo como simplificá-lo. A ideia é que o TCC passe a ser entregue em formato de artigo na próxima versão do PPC do curso, ao invés de monografia como é agora.		Aprovação por parte da Comissão de Revisão do PPC e Colegiado do curso.	
	Semana acadêmica do curso, onde trazemos profissionais da área, e em alguns casos, egressos nossos com boa colocação no mercado de trabalho. O contato com esses convidados serve como incentivo para nossos estudantes seguirem no curso e saberem como conseguir uma boa colocação no mercado de trabalho.	anual.	- Semana acadêmica: engajamento de professores e estudantes para realizar a organização do evento. Salas de aula/laboratórios/auditório.	- Semana acadêmica: coordenador do curso com ajuda de professores e estudantes.
	Divulgação de vagas em projetos de ensino, pesquisa e extensão.	anual, porém em alguns anos pode ocorrer disponibilização de vagas para projetos mais de uma vez no ano.	É necessário que os professores do campus proponham projetos. Divulgamos por e-mail e whatsapp as vagas nos projetos submetidos pelos professores. Muitos desses projetos oferecem bolsas para os estudantes.	coordenador com apoio dos setores de ensino, pesquisa e extensão.
	Divulgação de vagas de estágio/emprego.	contínua	A divulgação para os estudantes do curso é feita através de e-mail e whatsapp.	coordenador e setor de estágios.
	Atendimento aos estudantes em horários alternativos às aulas por parte dos professores ou monitores das disciplinas.	contínua	disponibilidade de horário do professor ou monitor da disciplina e salas de aula/laboratórios.	professores e/ou monitores das disciplinas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

	Atendimento da coordenação do curso, que pode ser presencial, por e-mail ou por whats app.	contínua	sala da coordenação para atendimento presencial. Divulgação de e-mail e whatsapp do coordenador para atendimento remoto.	coordenador do curso.
Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio	<p>1. Acompanhamento/ mediações juntamente aos estudantes, responsáveis, técnicos, professores e demais coletivos institucionais, visando acolher e encaminhar variadas demandas - a exemplo de questões referentes aos processos de ensino e aprendizagem, à construção da autonomia estudantil, relações interpessoais, questões de saúde estudantil e familiares, articulações de estratégias para as situações-limite vivenciadas no cotidiano escolar, dentre outras.</p> <p>2. Acompanhamento direcionado aos estudantes do 4º Ano, visando orientar e auxiliar o processo que envolve a integralização das atividades complementares.</p> <p>3. Acompanhamento do sistema SISTRAC, buscando auxiliar e encaminhar, a partir dos requerimentos diversos direcionados à coordenação do curso, situações particulares vivenciadas pelos estudantes que refletem o pedido realizado. A exemplo das solicitações de transferência, as quais não se finalizam no sistema sem que seja realizada, previamente, uma busca ativa juntamente aos estudantes e seus responsáveis.</p> <p>4. Participação ativa nos conselhos pedagógicos, visando contribuir com a construção de estratégias referentes à dinâmica particular dos estudantes, dos coletivos de turma e do curso como um todo, a exemplo dos encaminhamentos realizados juntamente ao colegiado, das discussões que repensam as ações do curso visando contribuir com o processo de revisão do mesmo, dentre outras.</p> <p>5. Desenvolvimento de um trabalho</p>	Todas as ações citadas são contínuas.	Informação já consta na lista de ações.	Não se trata de uma pessoa, mas da equipe pedagógica multidisciplinar.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

	articulado juntamente ao Pedagógico, Assistência Estudantil, Psicopedagogas, Estagiárias, NAPNE, AEE, Ensino, visando contribuir com o andamento saudável dos fluxos e processos.			
Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio	1. Assistência estudantil; 2. Projetos de pesquisa, extensão e ensino; 3. Estudos orientados; 4. Visitas técnicas; 5. Eventos do campus; 6. Eventos do IFRS	Regularmente, todas.	Disposição das pessoas envolvidas. Por exemplo, para haver projetos, os professores ou técnicos precisam submeter projetos.	Servidores do IFRS, do campus
Técnico em Eventos Subsequente ao Ensino Médio	Realização e articulação dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, motivando o aluno a participar e se ambientar na área do curso.	Conforme demandas internas da instituição/docentes/alunos e da comunidade externa e prazos previamente definidos.	Participação em editais de fomento e/ou fluxo contínuos.	Docentes.
	Realização de atividades práticas criativas, integradas entre os componentes curriculares do curso, integrando a teoria a prática	Planejamento Semestral. Conforme demandas dos componentes curriculares e possibilidades de realização durante o semestre.	Realização de Visitas técnicas, em espaços para eventos, uso de Laboratórios, desenvolvimento de projetos.	Coordenação, colegiado de curso.
	Alinhamento com o mundo do trabalho, através da troca de conhecimentos entre os alunos com profissionais atuantes na área do curso.	Planejamento Semestral, conforme demandas e possibilidades durante o semestre.	Contatos com o mundo do trabalho na área do curso, desenvolvendo uma integração entre a academia e o setor profissional do eixo.	Coordenação e professores.
	Atendimento personalizado ao aluno, buscando entender suas demandas, eventuais dificuldades, visto o perfil do aluno do curso subsequente.	Continua	Realizar o atendimento e a escuta junto ao aluno	Coordenação, docentes. Assistência estudantil.
Licenciatura em Matemática	Orientação para acessar auxílios e superar/contornar dificuldades.	Ajuda na divulgação e orientação para acessar os	Disponibilidade de tempo para atender/orientar os estudantes e depois tempo para encaminhar as soluções.	Coordenador e membros do NDE.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

		editais de auxílio - na época dos editais. Ações de orientação e apoio aos discentes são realizadas sempre que os alunos procuram a coordenação		
Técnico em Panificação Subsequente ao Ensino Médio	Auxílio permanência;	Semestral	recursos e editais IFRS/divulgação entre os estudantes/orientação estudantes para que possam entregar documentos corretamente;	Assistência estudantil;
	flexibilização do horário de estudos orientados para atender estudantes trabalhadores.		disponibilidade de horário dos docentes	coordenação do curso